



MUSEU NACIONAL / UFRJ

PROYECTO DE PRESERVACION DEL ARQUIVO HISTORICO DO MUSEU NACIONAL (BRASIL) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

EXPORTACION DE DATOS Y ACONDICIONAMIENTO DEL ACERVO

Relatorio Técnico Final

Rio de Janeiro
junho, 2007

PRESERVAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Exportação de dados e acondicionamento do acervo

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL

Beneficiário: Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro – Seção de Memória e Arquivo

Projeto: PRESERVAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ UFRJ: Exportação de dados e acondicionamento do acervo.

Período Abrangido pelo Relatório: agosto de 2003 a junho de 2007.

DESEMPENHO DO PROJETO:

Em julho de 2002, a Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Brasil encaminhou uma proposta à Secretaría de la Unidad Técnica del Programa ADAI - Ministerio de la Educación, Cultura y Deporte - Secretaría de Estado de Cultura da Espanha, considerando:

- 1) As necessidades emergenciais de limpeza, acondicionamento e armazenamento da documentação arquivística de acordo com os padrões estabelecidos para a sua conservação, objetivando um planejamento para ações que pudessem gradualmente melhorar suas condições de preservação.
- 2) A implementação da informatização do conteúdo da documentação segundo a metodologia de Descrição Multinível Integrada (DMI) do Arquivo Nacional do Brasil e estudos para migração dessa base para a base de dados da própria UFRJ, base Minerva, de modo a permitir melhores níveis de recuperação e acesso à informação.

Para tal foram solicitados recursos para a aquisição do software SQL Server com cinco estações de trabalho de modo a assegurar estabilidade ao banco de dados que vem sendo alimentado em DMI; contratação de serviços para desenvolvimento de programa de exportação de dados da DMI para o sistema ALEPH em formato MARC, onde se encontra a base MINERVA da UFRJ (www.minerva.ufrj.br); aquisição de material adequado para o acondicionamento da documentação.

A proposta foi aprovada na íntegra, tendo sido iniciada em agosto de 2003 e, durante o seu desenvolvimento, mostraram-se necessárias algumas alterações na aplicação dos recursos, alterações essas aprovadas pela Secretaria da ADAI e que, basicamente, se constituíram na utilização de recursos para compra de mais um microcomputador e para aquisição de 48m de módulos de estante deslizante para o armazenamento adequado da documentação, consideradas prioritárias. Com isso, a verba destinada à compra de embalagens para o acondicionamento adequado da documentação iconográfica foi adiada para outra oportunidade.

Acredita-se que os objetivos do projeto foram alcançados na medida em que o acervo documental já descrito e informatizado vem subsidiando o estabelecimento de uma relação direta com as coleções museológicas da Instituição, procedendo, dessa maneira, a um trabalho de alto nível de curadoria. Além disso, a documentação vem também contribuindo para a produção de conhecimento, tendo em vista o número de pesquisadores que o consultam para a produção de artigos ou para a produção de teses e dissertações.

Em que pese à demora do cumprimento da etapa de exportação dos dados para a base da UFRJ devido à dificuldade de recursos para a aquisição da nova versão do software ALEPH, utilizado pela base de dados Minerva para suportar os dados do sistema SIAN, considerou-se que o trabalho foi desenvolvido dentro das etapas previstas, tais como:

- Aquisição do software SQL-Server 2000, com cinco estações de trabalho, de modo a assegurar estabilidade e a aceleração da alimentação do banco de dados em DMI;
- Aquisição de módulos complementares de estante de aço deslizante, aumentando a capacidade de armazenamento da documentação do século XIX.
- Implementação da exportação de dados já incluídos sob a metodologia da Descrição Multinível Integrada para a base de dados Minerva da UFRJ ;

O presente projeto incentivou que fosse realizado um diagnóstico preliminar sobre a situação arquivística do Museu Nacional do qual pode-se concluir, em primeiro lugar, que o acervo como um todo apresenta sérios problemas de conservação e nunca sofreu qualquer intervenção ou higienização. Alguns documentos apresentam mofo, e

infestação por insetos e, por estarem em exposição à poeira, à luz e à contaminação da atmosfera, apresentam degradação química no papel. As ações implementadas na Seção de Arquivo poderão se estender, passo a passo, para os acervos arquivísticos dos Departamentos/Serviços, dentro de um programa institucional de preservação, na medida em que forem obtidos os meios necessários, com base nas prioridades estabelecidas.

É evidente a formação de uma cultura institucional quanto à importância dos arquivos para o resgate da memória do Museu Nacional, parte da memória científica de nosso país .

O apoio da Direção, do corpo docente, de pesquisadores e técnicos do Museu Nacional foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho, tendo a Seção de Arquivo recebido coleções raras para se incorporarem a seu acervo. Como exemplo cita-se a coleção de fotografias de Marc Ferrez, que hoje integra a coleção da Seção de Arquivo, encaminhada pelo Departamento de Geologia e Paleontologia.

As principais medidas, consideradas emergenciais, já foram tomadas com a ajuda deste projeto e de outros apresentados a outras instituições de fomento, tais como: a limpeza e o acondicionamento de grande parte do acervo do século XIX da Seção.

Pela importância deste acervo para a comunidade acadêmica, espera-se que haja continuidade de apoio futuro por parte de ADAI para a sua recuperação, parte da memória científica do Brasil.

SUMÁRIO DA PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA:

- **set. a nov. 2003** – Aquisição e instalação de equipamentos; aquisição de software;
- **ago. 2003 a jan. 2004** – Estudo comparativo entre o formato de entrada de dados das bases SIAN e Minerva, respectivamente em formato de entrada baseado na Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G) e o formato MARC 21 da *Library of Congress* dos Estados Unidos da América.
- **fev. 2004 a abr. 2006** - Estudos de migração dos dados realizados por analistas de sistema do Núcleo de Computação Eletrônica.
- **Set. de 2006 a jan. de 2007** – Listagem da migração dos dados para conferência.

DOCUMENTOS ANEXOS AO RELATÓRIO:

- 1) Página da base Minerva e amostra da descrição do fundo José Feio;
- 2) Página da base SIAN do Arquivo Nacional (Brasil) e amostra de descrição;
- 3) Amostras de páginas das listagens de conferência da exportação dos dados da base SIAN para a base MINERVA – fundo, seção, série, sub-série, dossiê e item;
- 4) Amostra do estudo comparativo (campo 100 do MARC 21) entre a base de dados SIAN e os campos do formato MARC 21;
- 5) Foto do módulo de estante deslizante adquirido;
- 6) Foto da estação de trabalho microcomputador adquirido pelo projeto;
- 7) Foto dd acondicionamento dos documentos;
- 8) Cópia de carta-convite da Fundação Casa de Ruy Barbosa para palestra sobre o Arquivo do Museu Nacional durante o “I Encontro de Arquivos Científicos”;
- 9) Folder da Seção de Memória e Arquivo;
- 10) Mostra de trabalhos apresentados em eventos;
- 11) Cópias de artigos de jornais sobre o arquivo científico do Museu

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2007.

LOCAL E DATA



BENEFICIÁRIO

 Maria José Veloso da Costa Santos

Bibliotecária / Documentarista - M.Sc Ciência da Informação
CRB 7-3127 Reg. UFRJ - 611776-3
Seção de Memória e Arquivo - Museu Nacional / UFRJ

ANEXO 1

Página da base Minerva e amostra da descrição do fundo
José Feio

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.minerva.ufrj.br



Minerva

Sistema de Documentação da UFRJ

Bibliotecas

Acervo Geral
TDDUFRJ-Teses
e Dissertações da UFRJ

Biblioteca Digital
de Teses e Dissertações
Periódicos

Partituras

Portal Capes

IBICT-Teses Brasileiras

Bibliotecas Virtuais

Arquivos

Centro de Documentação
de Línguas Indígenas

Arquivo Histórico
do Museu Nacional

Projeto Memória
da UFRJ

Museus

Museu da Engenharia
Museu da Química



Concluído

D:\IMAGENS\Trabalhos\2007

Internet

http://fenix2.ufri.br:8991/F6CR7435WMGR83KUFGU2JNP6XTTHPAXH365BSF4RUDLCM1KCCQ-00261?func=direct¤t_base=UFRI01&local_base=UFRI01&doc_number=001547 Ir

[Identificação](#) | [Encerrar Sessão](#) | [Bibliotecas](#) | [Usuário](#) | [Preferências](#) | [Fale Conosco](#) | [Ajuda](#)
[Busca por Listas](#) | [Busca por Palavras](#) | [Resultados](#) | [Buscas Anteriores](#) | [Meus Docs](#)

[Reservar](#) | [Ad.Pasta Virtual](#) | [Ad.Meus Docs](#) | [Localizar](#) | [EEB](#) | [Salvar / E-mail](#) | [Salvar no Servidor](#) | [S-FX](#)

Registro Completo

Escolher formato: [Padrão](#) | [Ficha](#) | [Formato Reduzido](#) | [Nomes MARC](#) | [Campos MARC](#)

No. Registro	000547682
Descrição	<input checked="" type="radio"/> Palácio de São Cristóvão e Quinta da Boa Vista. 0,70m (38 dossier)
Série	(Palácio de São Cristóvão e Quinta da Boa Vista. JF.0 MN.HQ)
Nota	Mantida a configuração original e reconstruída parte da série original das pastas.
Conteúdo	Cópias de fontes primárias, anotações e pequenos textos sobre a história da área de São Cristóvão no Rio de Janeiro, da construção e reformas do Palácio de São Cristóvão enquanto residência da família real e imperial. Inclui minuciosa pesquisa iconográfica.
Assunto	<input checked="" type="checkbox"/> São Cristóvão (Rio de Janeiro) <input checked="" type="checkbox"/> Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro) <input checked="" type="checkbox"/> Família real e imperial -- Brasil. In: Série Museu Nacional. JF.0 MN.HQ
UpLink	Foto: José Lacerda de Araújo. 1912-1973. Mapeamento de fontes pesquisadas referentes a Casa Imperial, localizadas em diferentes instituições.
Down	
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	MNMEMO

[javascript:openWindow\("http://fenix2.ufri.br:8991/F6CR7435WMGR83KUFGU2JNP6XTTHPAXH365BSF4RUDLCM1KCCQ-00261?func=service&doc_](#)

Internet

ANEXO 2

Página da base SIAN do Arquivo Nacional (Brasil) e
amostra de descrição

Arquivo Editar Exibir FAVORITOS Ferramentas Ajuda

Novo... Abre... Salvar... Imprimir... Fechar...

Recortar Copiar Colar...

Cortar Recortar...

Formato...

Propriedades...

Opções...

Ajuda...

http://192.168.20.31/sian/

PROTEÇÃO DA PRIVACIDADE

ESTRUTURA DO SISTEMA

CONSULTA AVANÇADA

CONSULTA DE DOCUMENTOS

CONSULTA DE ARQUIVOS

CONSULTA DE PESSOAS

CONSULTA DE LOCALIZAÇÃO

CONSULTA DE TÍTULOS

SIAN - Sistema de Informações do Arquivo Nacional

VERSÃO: 1.39

Bem-vindo ao SIAN!

Login

Concluído

Internet

SIAN – Fundo/Coleção

SIAN - Sistema de Informações do Arquivo Nacional

http://192.167.20.200/sian/Seguranca/Principal.asp

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

SIAN - Sistema de Informações do Arquivo Nacional

Consultas

Topográfico

Administratão

Tabelas

Alterar Senha

Sair

Multinível

Fundos/Coleções

Vocabulário Controlado

Consultas

Topográfico

Administratão

Tabelas

Alterar Senha

Sair

http://192.167.20.200/sian/Seguranca/Principal.asp

ÚLTIMO ACESSO: 12/05/2006 - 10:00:15 VERSÃO 1.39

USUÁRIO: GUILHERME UNIDADE: CÓDICES

Fundo/Coleção - Nível 1

			Titulo	Cód. de Referência	Forma de Acumulação	Natureza Jurídica	Data Produção Inicial	Data Produção Final
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Adolphe Lutz	BR MN AL	Fundo	privada	1832	1953	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Alberto José de Sampaio	BR MN AJS	Fundo	privada	1911	1937	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Alípio de Miranda Ribeiro	BR MN AMR	Fundo	privada	1893	1942	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Angelo Costa Lima	BR ACL IBS	Fundo	privada	1918	1962	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Baldomero Barcia González	BR AN BBG	Fundo	privada	1969	1990	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Bertha Lutz	BR MN BL	Fundo	privada	1917	1975	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Cândido Simões Ferreira	BR MN CSF	Fundo	privada	1940	1990	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Carlos Alberto Campos Seabra	BR MN CCS	Fundo	privada	1820	1958	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Comissão de Censura Cinematográfica	BR MN CCC	Fundo	pública	1932	1935	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Comissão Geológica do Império	BR MN CGI	Fundo	pública	1875	1876	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Domingos Sergio de Carvalho	BR MN DSC	Fundo	privada	1890	1924	
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Edgard Roquette Pinto	BR MN ERP	Fundo	privada	1905	1951	
		Emissorial da Artesan						

Novo Excluir Novo Nível

Concluído

Internet

ANEXO 3

Amostras de páginas das listagens de conferência da
exportação dos dados da base SIAN para a base
MINERVA – fundo, seção, série, sub-série, dossiê e item

Registro N°.:1 -

FMT L AQ
 092 L BR MN JF
 245 L \$\$aJosé Feio
 245 L \$\$cJF
 260 L \$\$c84684 - 1898-1973(produção)\$\$c1779-1973(assunto)
 351 L \$\$bA organização procurou respeitar as concentrações temáticas originais, resultando nas seguintes séries: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Documentos Pessoais, Museu Nacional e ONICOM (Organização Nacional do ICOM).
 351 L \$\$c1
 505 L \$\$aPesquisas, projetos, conferências, exposições e relatórios relacionados à história da Quinta da Boa Vista, do Palácio de São Cristóvão e do Museu Nacional e a temas ligados à sua trajetória como naturalista e zoólogo do Museu Nacional (protozoários e aracnídeos, por exemplo) e como membro de associações científicas e culturais (Associação dos Geógrafos Brasileiros, Organização Nacional do Conselho Internacional de Museus - ONICOM, entre outras), incluindo cursos ministrados no campo da museologia, organização e participação em congressos e seminários (de museologia e geografia, por exemplo) e excursões científicas pelo Brasil.
 535 L \$\$a22
 545 L \$\$aFormação:
 Médico pela Faculdade de Medicina (1936), bacharel e licenciado em História Natural pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil (dezembro de 1940).

Atuação no Museu Nacional:

Ingressou no Museu Nacional, na Divisão de Zoologia , como naturalista interino (setembro de 1941), mais tarde efetivado por concurso (1944), dedicando-se inicialmente ao exame, fichamento e organização de coleções zoológicas. Com a transformação da carreira, foi classificado como zoólogo (1966). Foi susbstituto eventual do chefe da Divisão de Zoologia (dezembro 1941- janeiro 1945), chefe da Divisão de Zoologia (1946-1957?), substituto eventual do diretor do Museu Nacional (1942-1947), substituto eventual do responsável pela Divisão de Botânica (1953-1954) e do diretor da Divisão de Zoologia (1957-1959), diretor da Divisão de Educação (1958-1959), superintendente dos processos de organização das exposições do Museu (1958), chefe da Seção de Invertebrados (1959-1966?), diretor do Museu Nacional (1967-1971).

Trabalhos científicos:

Autor de vários trabalhos , entre os quais os seguintes:

...

Duas espécies lembram seu nome: Ariamnes fioi Mello Leitão, 1947 (Araneae, Therididae); Eccrotatarus feioi Carvalho, 1953 (Homoptera, Miridae).

Por mais de dez anos dedicou-se a pesquisar, concomitantemente às atividades específicas como zoólogo, a história do Palácio de São Cristóvão e da Quinta da Boa Vista, reunindo farto material e referências bibliográficas sobre o tema.

Família:

Casado com Haydée Costa (n. 15/12/1911), teve dois filhos: Ceci (n. 22/1/1944) e José (n. 18/6/1946).

Nasceu e faleceu no Rio de Janeiro.

561 L \$\$a2
 561 L \$\$aAcervo reunido em concomitança às atividades desenvolvidas pelo titular no próprio Museu Nacional, sendo mantido sob a custódia da instituição após o seu falecimento.

583 L \$\$bNão se tem notícia, até o presente, de ocorrência de eliminações intencionais ou programadas sobre o acervo acumulado.

584 L \$\$aF

BAS L \$\$abR MN JF\$\$bFundo

Parametros Id:1

Registro N°.:2 -

FMT L AQ
 092 L BR MN MN
 245 L \$\$amuseu Nacional
 245 L \$\$cmn
 260 L \$\$c82228 - 1810-2005(produção)\$\$c82229
 351 L \$\$c1
 535 L \$\$a11
 545 L \$\$aAntecessor:

Entre os anos de 1779 e 1790, criada a Casa de História Natural, também chamada Casa dos Pássaros, durante a gestão do vice-rei D. Luís de Vasconcelos. Decisão n.º 20, de 22 de junho de 1813, assinada pelo Príncipe Regente, manda extinguir o Museu da Corte.

Atos administrativos de criação, organização, transformação e funcionamento:
 Decreto de 6/6/1818 determina a criação de um Museu Real;
 Lei n.º 164, art. 2, §13, de setembro de 1840;
 Regulamento n.º 123, de 3/2/1842, dá ao Museu Nacional uma organização acomodada à melhor classificação e conservação dos objetos;
 Lei n.º 2640, art. 20, de 28/9/1875;
 Decreto n.º 6116, de 9/2/1876;
 Decreto n.º 9942, de 25/4/1888;
 Decreto n.º 379A, de 8/5/1890, reorganiza o Museu Nacional;
 Decreto n.º 810, de 4/10/1890, modifica o Decreto n.º 379A, de 8/5/1890;
 Regimento interno do Museu Nacional para execução do regulamento a que se refere o Decreto n.º 379A, de 8/5/1890, modificado pelo Decreto n.º 810, de 4/10/1890;
 Decreto n.º 1179, de 26/12/1892, dá novo regulamento ao Museu Nacional;
 Decreto n.º 3211, de 11/2/1899;
 Decreto n.º 7862, de 9/2/1910, reorganiza o Museu Nacional;
 Decreto n.º 7918, de 24/5/1910;
 Decreto n.º 8052, de 2/6/1910, modifica a denominação do cargo de químico-ajudante da 3ª Seção do Museu Nacional;
 Decreto n.º 9211, de 15/12/1911;
 Decreto n.º 11986, de 14/1/1916;
 Decreto n.º 19801, de 27/3/1931 (publicado no Diário Oficial de 5/4/1931 e retificado nos D.O. de 7, 8 e 9 de abril do mesmo ano);
 Decreto n.º 7918, de 24/5/1940;
 Decreto-Lei n.º 2974, de 23/1/1941, reorganiza o Museu Nacional e dá outras providências;
 Decreto n.º 6746, de 23/1/1941, aprova o regimento do Museu Nacional;
 Decreto n.º 8689, de 16/1/1946, incorpora à Universidade do Brasil o Museu Nacional como instituição Nacional;
 ... da Universidade do Brasil, de 1958, ... regimento do Museu Nacional;
 Regimento do Museu Nacional aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro de 22/7/1971;

Subordinações:

6/6/1818- 12/10/1822: Ministério dos Negócios do Reino;
 12/10/1822-29/4/1868: Ministério dos Negócios do Império;
 29/4/1868-8/5/1890: Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (Decreto n.º 4.167);
 8/5/1890-6/12/1892: Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos (Decreto n.º 379 A);
 6/12/1892-12/8/1909: Ministério da Justiça e Negócios Interiores (Decreto n.º 1160);
 12/8/1909-1/12/1930: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Decreto n.º 7501);
 1/12/1930-5/7/1937: Ministério da Educação e Saúde Pública (Decreto n.º 1944);
 1930-1941: Universidade do Rio de Janeiro;
 16/1/1946: Universidade do Brasil (Decreto-Lei n.º 8689, de 16/1/1946);
 1964: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Diretores:

1818-1823: José da Costa Azevedo ;

fundos_160407_2

1823-1827: João da Silveira Caldeira ;
1828-1847: Custódio Alves Serrão;
1847-1866: Frederico Leopoldo César Burlamaqui;
1866-1874: Francisco Freire Alemão;
1874-1893: Ladislau Neto;
1895-1915: João Batista de Lacerda;
1915-1923: Bruno Lobo;
1923-1926: Artur Neiva;
1926-1935: Edgard Roquete Pinto;
1935-1938: Alberto Betim Paes Leme;
1938-1955: Heloisa Alberto Torres;
1955-1961: José Cândido de Melo Carvalho;
1961-1964: Newton Dias dos Santos;
1964-1967: Luís de Castro Faria;
1967-1971: José Lacerda de Araújo Feio;
1972-1976: Darcy de Oliveira Albuquerque;
1976-1980: Luís Emídio de Melo Filho;
1980-1982: Leda Dau;
1982-1985: José Henrique Millam;
1986-1989: Leda Dau;
1990-1993: Arnaldo Santos Campos Coelho;
1994-1998: Janira Martins Costa;
1999-2002: Luiz Fernando Dias Duarte;
2002-... : Sérgio Alex Kugland de Azevedo.

561 L \$\$al
584 L \$\$af
BAS L \$\$aBR MN MN\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:3 -

FMT L AQ
092 L BR MN BL
245 L \$\$aBertha Lutz
245 L \$\$cBL
260 L \$\$c80392 - 1917?-1975?(produção)\$\$c80393
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aBertha Maria Julia Lutz nasceu em 2 de agosto de 1894, em São Paulo, e faleceu em 16 de setembro de 1976, no Rio de Janeiro.
Filha de Adolpho Lutz e de Amy Fowler Lutz.

1894 - data de nascimento dia 2 de agosto. Seus pais são Adolpho Lutz e Amy Fowler.

Avós maternos: Francisco Fowler e Carlota Fowler

Avós paternos: Gustavo Lutz e Mathilde Lutz

Irmão: Gualter Adolpho Lutz

1915 - Ingressa na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris (Sourbone).

1918 - diplomada em Ciências na Sourbone.

Retorna ao Brasil

Contratada como tradutora do Instituto Oswaldo Cruz.

Trabalha como auxiliar do Dr. Adolpho Lutz.

Cria a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher.

Participa de uma revista, na seção de cartas de mulher, com o pseudônimo Iracema.

Participa do Rio Jornal.

1919 - ocupa o cargo de secretária do Museu Nacional. Passa no concurso em 1º lugar, sendo a segunda mulher a ocupar um cargo público.

1920 - "Índice dos Arquivos do Museu Nacional, I-XXII, 1876-1919."

1921 - Participa da Confederação do Trabalho em Washington.

1922 - participa da 1ª Conferência Interamericana de Mulheres (Baltimore).

Cria a Associação Panamericana de Mulheres

9 de agosto: Cria a Federação pelo Progresso Feminino.

Organiza o 1º Congresso Internacional Feminino.

fundos_160407_2

Cria a Aliança Brasileira pelo Sufrágio Feminino.

Participa do Congresso Brasileiro de Ensino Secundarista e Superior, onde consegue a admissão de meninas no externato do Colégio Pedro II.

1923 - manifesta-se junto ao Senado Federal com a obra: "A nacionalidade da mulher casada".

Condecorada pelo Rei Alberto I da Bélgica por serviços à agricultura.

Participou da Conferência Internacional da Mulher, realizada em Roma.

1929 - cria a União Universitária Feminina (atual Associação Brasileira de Mulheres Universitárias).

Funda: The Women's Club of Rio de Janeiro.

Participa da Conferência Internacional da Mulher, em Berlim.

1931 - Organiza o 2º Congresso Internacional Feminino.

1932 - Criou a Liga Eleitoral Independente

Recebe a Ordem da Cruz Vermelha, outorgada pelo presidente da Alemanha Hindenburg.

1933 - Representa o Brasil na VII Conferência Pan-Americana da Mulher, realizada em Montevideu.

"A nacionalidade da mulher casada"

1934 - foi nomeada para fazer parte da comissão que elaborou o anteprojeto da constituição de 34, apresentou seu projeto "13 princípios básicos".

1936 - Ingressa na Câmara da República Federal pelo falecimento do Deputado Cândido; propõe a criação do Departamento de Trabalho Feminino, maternidade, infância e lar; cria o Estatuto da Mulher.

1938 - ocupa o cargo de naturalista do Museu Nacional, especializada em anfíbios anuros, além de zoóloga do Museu Nacional até 1964.

Representa o Museu Nacional no Conselho Florestal Federal e no Conselho de Expedições Científicas no Brasil.

1946 - foi eleita "Mulher das Américas".

1956 - condecoração: King's Medal por serviços à causa da liberdade, pelo Rei Jorge VI, da Inglaterra.

1959 - Bolsista (chefe de pesquisa) do Conselho Nacional de Pesquisas, até 1972.

1965 - Diploma de professora Emérita da Universidade do Brasil conferido em 16 de junho de 1965.

1966 - Honra ao Mérito da Federação Brasileira para o Progresso Feminino.

1969 - Membro da Academia Internacional de Zoologia de Londres e no Natur-Museum Senckenberg de Frankfurt, na Alemanha.

1972 - Organiza seminários sobre mulheres indígenas e rurais
Medalha da Primavera, como cientista.

1973 - recebe a Ordem do Mérito pelo Ministério da Educação
"Brasilian species of hyla"

1974 - Organiza seminários sobre mulheres indígenas e rurais, em Dourados Mato Grosso do Sul.

Organiza em San Cristobal de Las Casas, México, o seminário sobre os Problemas da Mulher Indígena.

1975 - Medalha do Ano Internacional da Mulher (México).

Agraciada pelo governo brasileiro aos inestimáveis serviços prestados ao país.

1976 - falecimento dia 15 de setembro.

Obs.: títulos de publicações entre aspas

561 L \$\$a2

561 L \$\$aDocumentação doada pela família após sua morte e parcela menor doada pela Profa. Charlotte Emmerich, que havia sido reunida para realização pelo Museu Nacional de exposição no ano do centenário de Berta Lutz, em 1994.

584 L \$\$aF

BAS L \$\$aBR MN BL\$\$bFundo

Parametros Id:1

Registro N°.:4 ~

FMT L AQ

092 L BR MN LE

245 L \$\$aLuiz Emygdio

245 L \$\$cLE

fundos_160407_2
260 L \$\$c80482 - 1932?-2002(produção)\$\$c80483
351 L \$\$c1

505 L \$\$aAtividades do titular no Museu Nacional, na área de Botânica.
Participação do titular no Conselho de Administração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Realização da II Conferência Brasileira de Proteção à Natureza.

535 L \$\$a11
545 L \$\$aNo Museu Nacional, foi naturalista (a partir de 10/6/1941), chefe da Divisão de Botânica (14/1/1942 a 18/9/1942), colaborador do Serviço de Biogeografia e Ecologia (2/10/1950), substituto eventual do diretor do Museu (31/5/1948 a 24/10/1951), diretor da Divisão de Botânica do Museu Nacional (26/3/1956 a dez. 1962), botânico (22/5/1963 a ...), diretor (1976 a 1980?).

Representou o Museu Nacional em diversas ocasiões, entre outras, junto ao Conselho Florestal Federal (Decreto da Presidência da República de 15/9/1943), à III Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros (Portaria MN de 24/11/1947), à II Reunião da Sociedade Brasileira de Botânica (5/1/1951).

Entre outras atividades, foi assessor técnico da Conferência da FAO, realizada em Teresópolis (abr. 1948), participou do Simpósio Internacional sobre o Curare realizado no Museu Nacional (de 4 a 17/9/1957) e do III Congresso Sul-Americano de Botânica (9/4/1958), foi diretor do Departamento de Parques da Secretaria de Obras Públicas do Estado da Guanabara (jan. a maio 1963) e presidente da II Conferência Brasileira de Proteção à Natureza (1985).

561 L \$\$a2
561 L \$\$aDocumentação separada e preservada no Horto Botânico e no Departamento de Botânica do Museu Nacional.
A documentação que se encontrava no Horto foi encaminhada pela profª Léa de Jesus Neves.
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN LE\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:5 -

FMT L AQ
092 L BR MN SA
245 L \$\$aSociedade dos Amigos do Museu Nacional
245 L \$\$cSA
260 L \$\$c80570 - 13/1/1937-1970?(produção)\$\$c80571
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN SA\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:6 -

FMT L AQ
092 L BR MN JBR
245 L \$\$aJoão Barbosa Rodrigues
245 L \$\$cJBR
260 L \$\$c80462 - 12/12/1877-19/7/1942(produção)\$\$c80463
351 L \$\$c1
505 L \$\$aProva de impressão de estudo, recortes de jornal avulsos e encadernados sobre fatos relacionados à trajetória do titular, incluindo artigos publicados, relação e referências de trabalhos publicados, homenagens prestadas, dados biográficos.
535 L \$\$a11
545 L \$\$aJoão Barbosa Rodrigues, filho de João Barbosa Rodrigues com Maria Carlota da Silva Santos, nasceu em 22 de junho de 1842, no Rio de Janeiro, e faleceu em 6 ou 7 de março de 1909, também no Rio de Janeiro. Botânico renomado, fundou o Jardim Botânico do Amazonas (1884) e foi diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1890-1909). Vários de seus trabalhos científicos no campo da botânica, antropologia e etnografia foram publicados. Também publicou contos e poemas. Casou-se três vezes: Sofia Hendricks; Cândida Pereira

fundos_160407_2

561 L \$\$a2
561 L \$\$aDocumentos reunidos por Olímpia Barbosa Rodrigues (?), preservados pelo Departamento de Botânica do Museu Nacional e encaminhados à Seção de Arquivo do Museu Nacional em janeiro de 2003.
584 L \$\$ac
BAS L \$\$aBR MN JBR\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:7 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC
245 L \$\$aComissão de Censura Cinematográfica
245 L \$\$CCCC
260 L \$\$c53234 - 1932-1935(produção)\$\$c53235
351 L \$\$c1
505 L \$\$aCorrespondência, relações de filmes examinados, documentação contábil referente à taxa cinematográfica para educação popular, documentação referente ao Convênio Cinematográfico Educativo.
535 L \$\$a11
545 L \$\$aA Comissão de Censura Cinematográfica foi criada no âmbito do Ministério da Educação e Saúde Pública pelo decreto 21.240, de 4/4/1932. Tal ato instituía também a taxa cinematográfica para educação pública, que sustentou os serviços da Comissão e a criação da Revista Nacional de Educação, e previa em seu artigo 15 a realização do Convênio Cinematográfico Educativo, que terminou por ocorrer no Distrito Federal de 3 a 5 de janeiro de 1933. A Comissão tinha como incumbência o exame de todos os filmes propostos para exibição ao público em qualquer ponto do território nacional, cabendo-lhe declarar se o filme poderia ser exibido integralmente, se deveriam ser feitos cortes, se era educativo, impróprio para algum segmento social ou, até mesmo, inteiramente interditada a sua exibição.

A Comissão recebeu instruções para seu funcionamento em 22/4/1932. Sua presidência cabia ao diretor do Museu Nacional (Roquette Pinto até maio de 1935, quando é substituído por Alberto Betim Paes Leme)e, nos seus impedimentos, substituído pelo vice-diretor do Museu Nacional, J. César Diogo, havia um secretário-arquivista (Roberto das Trinas Silveira)e membros que representavam diversas instituições e autoridades: Jônatas Serrano(23/4/1932 - ?) e João Rangel Coelho (29/9/1934 - ?), representando o ministro de Educação e Saúde Pública, Carlos Magalhães Lébeis (23/4/1932 - ?) e Plácido Modesto de Melo (29/5/1935 - ?), representando o juiz de Menores do Distrito Federal, Sílvio Júlio de Albuquerque Lima (25/4/1932 - 19/1/1934), Eduardo Pacheco de Andrade (19/1/1934 - ?) e José Pinto de Montojas (27/6/1935 - ?), representando o chefe de Polícia do Distrito Federal, Armando Álvaro Alberto (28/4/1932 - 2/9/1934), representando a Associação Brasileira de Educação, Ademar Leite Ribeiro (29/4/1932 - ?), representando a Associação Brasileira Cinematográfica, Antônio Camilo de oliveira ([14/9/1933 ?] - ?) e Gastão Paranhos do Rio Branco ([28/5/1934 ?] - ?), representando o Ministério da Relações Exteriores, Benedito Lopes (29/10/1932 - ?), Clóvis Martins (29/10/1932 - ?), Eduardo Pacheco de Andrade (22/8/1935 - ?) e Gastão Soares de Moura Filho (22/8/1935 - ?) supletes. A Comissão recorreu algumas vezes ao convite a membros de legações estrangeiras para discussão de cenas e legendas.

Os membros da Comissão recebiam gratificações por seus trabalhos, e como não dispunha de quadro próprio de funcionários, a Comissão recorria, para várias atividades, ao concurso dos funcionários do próprio Museu Nacional, que faziam também jus a gratificações, pagas com a renda da taxa cinematográfica para educação popular.

561 L \$\$a1
561 L \$\$aPor ser a presidência da Comissão assumida pelo diretor do Museu Nacional, parte de sua documentação permaneceu sob a guarda desta última instituição. Em 2001 esta documentação foi considerada um fundo distinto daquele do próprio Museu Nacional.

584 L \$\$af
BAS L \$\$aBR MN CCC\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:8 -

FMT L AQ

fundos_160407_2

092 L BR MN AL
245 L \$\$aAdolpho Lutz
245 L \$\$cAL
260 L \$\$c82226 - 1832?-1963?(produção)\$\$c82227
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$af
BAS L \$\$aBR MN AL\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:9 -

FMT L AQ
092 L BR MN ERP
245 L \$\$aEdgard Roquette Pinto
245 L \$\$cERP
260 L \$\$c80454 - 1905-1951(produção)\$\$c1903-1951(assunto)
351 L \$\$c1
505 L \$\$aDocumentos possivelmente reunidos para registro de assentamentos no Museu Nacional, contendo anotações, requerimentos, correspondência, decretos e portarias relacionados à trajetória profissional do titular.
535 L \$\$a11
545 L \$\$aMédico. Antropologia, radiodifusão e cinema educativo.
561 L \$\$aDocumentos localizados na Biblioteca do Museu Nacional em junho de 2003 e que, encaminhados à Seção de Arquivo do Museu, foram identificados como pertencentes ao fundo Edgard Roquette Pinto. Junto a eles foram também identificados na mesma ocasião documentos (cartas e anotações de estudo) possivelmente integrantes do arquivo Curt Nimuendaju, custodiado pela Seção de Linguística do Departamento de Antropologia, tendo sido estes reencaminhados àquela Seção.
584 L \$\$af
BAS L \$\$aBR MN ERP\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:10 -

FMT L AQ
092 L BR MN GAL
245 L \$\$aGualter Adolpho Lutz
245 L \$\$cGAL
260 L \$\$c82672 - 3/5/1903-1970?(produção)\$\$c82673
351 L \$\$bEstá arranjado nas seguintes séries: Documentos Pessoais, Instituto de Medicina Legal, Produção Científica, Técnica Fotográfica e Universidade do Brasil.
351 L \$\$c1
505 L \$\$aMaterial sobre técnica fotográfica, relatórios de necrópsias, recortes de jornais com matérias policiais e concurso para médico legista do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, documentos relativos à sua atividade como professor na Faculdade Nacional de Medicina e na Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, trabalhos científicos, relação de livros de sua biblioteca particular e correspondência.
535 L \$\$a11
545 L \$\$a1903 - data de nascimento 03 de maio
país: Adolfo Lutz e Amy Fowler.
Avós maternos: Francisco Fowler e Carlota Fowler
Avós paternos: Gustavo Lutz e Mathilde Lutz
Irmã: Berta Maria Julia Lutz
Vive com a mãe e irmã em Paris [de 1914 a 1918 ?]
**** - Era livre-docente da cadeira de Medicina Legal da Faculdade Nacional de Medicina.
Era professor catedrático da Escola Nacional de Medicina - UFRJ.
Também era formado pela Faculdade Nacional de Odontologia como cirurgião-dentista.
Recebeu prêmios como violinista e como fotógrafo.
Foi aluno do Instituto Nacional de Música.
Foi duas vezes premiado com medalhas de ouro, da Escola de Música da

Universidade do Brasil.

Participa do 1º Congresso Brasileiro de Criminologia, com dois trabalhos publicados na revista de Direito Penal e apresenta moção ao projeto de Código Criminal de Sá Pereira, Evaristo de Moraes e Bulhões Pedreira, aprovado no mesmo Congresso.

Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia, da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, Sócio correspondente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo.

Trabalho sobre Elefantíase da Vulva, com prefácio de Fernando Magalhães.

Publicou trabalhos sobre odontologia Legal na revista alemã "Zahnärztliche Rundschau".

Distinção honorífica concedida pelo rei Alberto I da Bélgica.

Organizou o curso de Extensão Universitária na Universidade do Brasil.

Freqüentou o curso teórico e prático de Oftalmologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Fez trabalho sobre afogamentos (questões relativas à concentração salina do sangue).

Trabalho sobre bases psiquiátricas da criminologia.

Tese de Filologia.

Trabalho relativo a higiene mental e pedagogia, publicado na Revista da Universidade do Brasil.

Trabalho: Diceologia Odontológica e socialização da Medicina. (publicado após 1939 ?)

Curso de especialização de psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Estágio enquanto estudante no Instituto Butantã.

Viagens aos Estados Unidos e a Europa.

Na ocasião da reforma do Código Penal foi convidado pelos Desembargadores a versar curso sobre "o conceito e os limites exatos da noção de responsabilidade de diversos tipos de criminosos".

1920 (?) - Faz parte de um quarteto/quinteto com Frutuoso Viana, Mario Ronchini, Augusto Vasseur e Newton Pádua.

1921 - ingressou na Faculdade de Medicina.

1922 - em 1º de março, começa a trabalhar como tradutor no Instituto Oswaldo Cruz; até o início de 1927

1925 - Foi monitor de Fisiologia.

1926 - Formou-se em Medicina.

Ao terminar o curso de medicina, recebeu o prêmio Visconde de Sabóia (diploma e medalha de ouro) e o prêmio Berchon des Essaerts (diploma e quantia), e viagem ao exterior por votação da Congregação.

1928 - publicou um trabalho com seu pai sobre esquistossomose: "Bilharziazis oder Schistosomum infektionem". (Será trabalho inserido no Tratado de Microbiologia de Kolle, Kraus e Uhlenhuth ?)

**** - Antes de 1929 ingressou por concurso como médico assistente do Laboratório de Anatomia Patológica do IML, passando também por concurso (1934) a médico-legista.

1929 - Nomeado por concurso professor do ensino técnico e secundário da Prefeitura do Distrito Federal.

1930- Quando o presidente Washington Luiz chamou as reservas para amparar o regime, Gualter apresentou-se passando então a Tenente Médico da Marinha.

1930 - Em 07 de setembro é nomeado assistente extra numerário da cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina.

Participou da II Conferência Latino Americana de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal (Rio de Janeiro e São Paulo).

Introduziu na prática pericial Latina Americana a execução de diagnóstico hormonal de gravidez.

1931 - em 04 de julho, até 31 de dezembro de 1937, passa a ser assistente da cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina.

1932 - Em 2 de fevereiro casa-se com Carmen Velasco Portinho, de quem, mais tarde, se separará.

Em 23 de fevereiro recebe o título de livre docente por concurso para a cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina.

1949 - participa em 05 de outubro, da primeira reunião que vai formar a Academia Brasileira de Odontologia.

1969 - data de falecimento 05 de junho

Residência: em 1931 Rua do Mattoso 161.

fundos_160407_2
em 1947 Av. Atlântica, 326 - 1º apart. 6
em 1966 Avenida Atlântica, 1496.

561 L \$\$a2
561 L \$\$aA documentação veio misturada com aquelas de Berta Maria Júlia Lutz e Adolfo Lutz, respectivamente sua irmã e seu pai. A publicação com a relação de títulos apresentada para concurso para provimento da cadeira de Odontologia Legal da Universidade do Brasil foi doada por Charlotte Emmerich, tendo sido obituária quando da realização de exposição no Museu Nacional pelo centenário de Berta Lutz (1994).
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN GAL\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:11 -

FMT L AQ
092 L BR MN AJS
245 L \$\$aAlberto José de Sampaio
245 L \$\$cAJS
260 L \$\$c80416 - 1911?-1937?(produção)\$\$c80417
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Botânica.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN AJS\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:12 -

FMT L AQ
092 L BR MN AMR
245 L \$\$aAlípio de Miranda Ribeiro
245 L \$\$cAMR
260 L \$\$c80414 - 1893-1942(produção)\$\$c80415
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Zoologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN AMR\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:13 -

FMT L AQ
092 L BR ACL JBS
245 L \$\$aAngelo Costa Lima
245 L \$\$cJBS
260 L \$\$c80422 - 1918-1962(produção)\$\$c80423
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Entomologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR ACL JBS\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:14 -

FMT L AQ
092 L BR AN BBG
245 L \$\$aBaldomero Barcia González
245 L \$\$cBBG
260 L \$\$c80430 - 1969-1990(produção)\$\$c80431
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Geologia e mineralogia.

fundos_160407_2

561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR AN BBG\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:15 -

FMT L AQ
092 L BR MN CSF
245 L \$\$aCândido Simões Ferreira
245 L \$\$CCSF
260 L \$\$c80442 - 1940?-1990?(produção)\$\$c80443
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Geologia e paleontologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN CSF\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:16 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCS
245 L \$\$aCarlos Alberto Campos Seabra
245 L \$\$CCCS
260 L \$\$c80444 - 1820?-1958(produção)\$\$c80445
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aMédico. Entomologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN CCS\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:17 -

FMT L AQ
092 L BR MN CGI
245 L \$\$aComissão Geológica do Império
245 L \$\$CCGI
260 L \$\$c80446 - 1875-1876(produção)\$\$c80447
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a1
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN CGI\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:18 -

FMT L AQ
092 L BR MN DSC
245 L \$\$aDomingos Sergio de Carvalho
245 L \$\$CDSC
260 L \$\$c80452 - 1890?-1924(produção)\$\$c80453
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aProfessor. Agricultura, antropologia, etnografia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN DSC\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:19 -

FMT L AQ
092 L BR MN HAT

fundos_160407_2

245 L \$\$aHeloísa Alberto Torres
245 L \$\$cCHAT
260 L \$\$c80458 - 1933?-1972?(produção)\$\$c80459
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aProfessora. Antropologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN HAT\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:20 -

FMT L AQ
092 L BR MN HSL
245 L \$\$aHugo de Souza Lopes
245 L \$\$cHSL
260 L \$\$c80460 - 1966-1970(produção)\$\$c80461
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aEntomologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN HSL\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:21 -

FMT L AQ
092 L BR MN JBK
245 L \$\$aJohann Becker
245 L \$\$cJBK
260 L \$\$c80464 - \$\$c80465
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JBK\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:22 -

FMT L AQ
092 L BR MN JAM
245 L \$\$aJorge Alberto de Mello
245 L \$\$cJAM
260 L \$\$c80466 - 1944?-1974?(produção)\$\$c80467
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Geologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JAM\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:23 -

FMT L AQ
092 L BR MN JCC
245 L \$\$aJosé Cândido de Carvalho
245 L \$\$cJCC
260 L \$\$c80468 - 1952-1966(produção)\$\$c80469
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Entomologia
561 L \$\$a2
561 L \$\$aNota; Fonte relatório exercício 1994, p. 13: "4.6.6 Aquisições:
Através dp Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq

fundos_160407_2

foram alocados recursos para: [...] a aquisição da biblioteca do dr. José Cândio de Melo Carvalho, constando de 500 volumes e 4 arquivos-fichários, avaliado num total de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais)". Na mesma ocasião, foi adquirida da coleção científica do mesmo titular e promoveu-se a publicação de viagem de um naturalista.

584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JCC\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:24 -

FMT L AQ
092 L BR mn JOS
245 L \$\$aJosé Olímpio dos Santos
245 L \$\$cJOS
260 L \$\$c80472 - \$\$c80473
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR mn JOS\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:25 -

FMT L AQ
092 L BR MN JV
245 L \$\$aJosé Vidal
245 L \$\$cJV
260 L \$\$c80476 - 1924-1957(produção)\$\$c80477
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Botânica.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JV\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:26 -

FMT L AQ
092 L BR MN JCD
245 L \$\$aJúlio César Diogo
245 L \$\$cJCD
260 L \$\$c80480 - \$\$c80481
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Botânica.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JCD\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:27 -

FMT L AQ
092 L BR MN PMR
245 L \$\$aPaulo de Miranda Ribeiro
245 L \$\$cPMR
260 L \$\$c80526 - 1929?-1951?(produção)\$\$c80527
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Especialista em ictiologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN PMR\$\$bFundo
Parametros Id:1

fundos_160407_2

Registro N°.:28 -

FMT L AQ
092 L BR MN RLS
245 L \$\$aRuy Maurício de Lima e Silva
245 L \$\$cRLS
260 L \$\$c80542 - 1935?-1937?(produção)\$\$c80543
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aProfessor. especializado em mineralogia, estratigrafia e paleontologia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN RLS\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:29 -

FMT L AQ
092 L BR MN SAB
245 L \$\$aSebastião Ernani de Almeida Bueno
245 L \$\$cSAB
260 L \$\$c80568 - \$\$c80569
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Especializado em botânica.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN SAB\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:30 -

FMT L AQ
092 L BR MN WSC
245 L \$\$awalter da silva Curvello
245 L \$\$cWSC
260 L \$\$c80576 - 1941?-1980?(produção)\$\$c80577
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
545 L \$\$aNaturalista. Especializado em geologia e mineralogia.
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN WSC\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:31 -

FMT L AQ
092 L BR MN JFZ
245 L \$\$aJosé Francisco Zikán
245 L \$\$cJFZ
260 L \$\$c83822 - 1920-1948(produção)\$\$c83823
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JFZ\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:32 -

FMT L AQ
092 L BR MN MLC
245 L \$\$aMargareta Luce
245 L \$\$cMLC
260 L \$\$c91404 - 24/2/1987-3/8/1995(produção)\$\$c91405
351 L \$\$c1

fundos_160407_2

505 L \$\$aCartas agradecendo doação de documentos de Gualter Lutz e
solicitando doação dos que possuísse de Adolfo Lutz.

535 L \$\$a11

545 L \$\$aParente da família Lutz (Adolfo, Berta e Gualter), doou documentos
de Gualter Lutz à Academia Nacional de Medicina e, provavelmente, também ao
Museu Nacional.

561 L \$\$a2

561 L \$\$aDocumentos misturados aos de Gualter Adolfo Lutz. Alguns documentos
foram repassados ao Museu Nacional para realização da exposição pelo centenário
de Berta Lutz, em 1994.

584 L \$\$aF

BAS L \$\$aBR MN MLC\$\$bFundo

Parametros Id:1

Registro N°.:33 -

FMT L AQ

092 L BR MN HVO

245 L \$\$aHelena vollrath

245 L \$\$CHVO

260 L \$\$c91466 - 14/7/1945-25/8/1945(produção)\$\$c91467

351 L \$\$c1

505 L \$\$aCorrespondência pessoal.

535 L \$\$a11

545 L \$\$aNatural de Santa Catarina, tinha 23 anos em 28/1/1944, quando
solicita autorização para, nos termos do art. 23 do decreto 6.746, de 23/1/1941,
trabalhar na coleção Adolfo Lutz, custodiada pelo Museu Nacional. Parente da
família Lutz (Adolfo, Berta e Gualter), ficou, por vezes, responsável pela casa
de Berta Lutz, quando esta se encontrava viajando.

561 L \$\$a2

584 L \$\$aF

BAS L \$\$aBR MN HVO\$\$bFundo

Parametros Id:1

Registro N°.:34 -

FMT L AQ

092 L BR MN MPM

245 L \$\$aMaria da Paz Pereira Manhães

245 L \$\$CMPM

260 L \$\$c92080 - 1946-2003(produção)\$\$c92081

351 L \$\$c1

535 L \$\$a11

561 L \$\$a2

584 L \$\$aF

BAS L \$\$aBR MN MPM\$\$bFundo

Parametros Id:1

Registro N°.:35 -

FMT L AQ

092 L

245 L \$\$aBeatriz Maria Alasia de Heredia

260 L \$\$c93539 - 1977?-1996?(produção)\$\$c93540

351 L \$\$c1

535 L \$\$a11

545 L \$\$a

561 L \$\$a2

561 L \$\$aDocumentos recebidos pela Seção Memória e Arquivo em caixa com
indicação "Mesa de Castro Faria". Na etapa de higienização, foi identificado o
produtor.

584 L \$\$aF

BAS L \$\$a\$\$bFundo

Parametros Id:1

Excluido :S

Registro N°.:36 -

fundos_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN EAM
245 L \$\$aEmmanoel de Azevedo Martins
245 L \$\$cEAM
260 L \$\$c93541 - 1954?-1955?(produção)\$\$c93542
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN EAM\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:37 -

FMT L AQ
092 L BR MN ILP
245 L \$\$aImperatriz Leopoldina
245 L \$\$cILP
260 L \$\$c93543 - 1810-1817?(produção)\$\$c93544
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN ILP\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:38 -

FMT L AQ
092 L BR MN JHM
245 L \$\$aJosé Henrique Milan
245 L \$\$cJHM
260 L \$\$c93545 - 1966?-1976?(produção)\$\$c93546
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a3
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JHM\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:39 -

FMT L AQ
092 L BR MN MHM
245 L \$\$aMaria Helena Dias Monteiro
245 L \$\$cMHM
260 L \$\$c93547 - \$\$c93548
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN MHM\$\$bFundo
Parametros Id:1

Registro N°.:40 -

FMT L AQ
092 L BR MN RJL
245 L \$\$aRenato Joaquim de Lima (AVALIAR)
245 L \$\$cRJL
260 L \$\$c93549 - 1968?(produção)\$\$c93550
351 L \$\$c1
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN RJL\$\$bFundo
Parametros Id:1

secao_160407_2

Registro N°.:1 -

FMT L AQ
245 L \$\$aPagamento
260 L \$\$c85823 - \$\$c85822
351 L \$\$c2
Parametros Id:1

Registro N°.:2 -

FMT L AQ
245 L \$\$aAdministração
260 L \$\$c85863 - \$\$c85862
351 L \$\$c2
Parametros Id:1

Registro N°.:3 -

FMT L AQ
245 L \$\$aDocumentos Pessoais
260 L \$\$c85867 - \$\$c85866
351 L \$\$c2
Parametros Id:1

Registro N°.:4 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR
245 L \$\$aDiretoria
260 L \$\$c80808 - 1810-2004(produção)\$\$c80809
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:5 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.BO
245 L \$\$aBotânica
260 L \$\$c80596 - 1831?-1990?(produção)\$\$c80597
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.BO\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:6 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.GP
245 L \$\$aGeologia e Paleontologia
260 L \$\$c80816 - 1815-1991(produção)\$\$c80817
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.GP\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:7 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.EB
245 L \$\$aEstação Biológica
260 L \$\$c80814 - 1942(produção)\$\$c80815
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.EB\$\$bSeção
Parametros Id:1

secao_160407_2

Registro N°.:8 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.PT
245 L \$\$aPortaria
260 L \$\$c81048 - 1916?-1987?(produção)\$\$c81049
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.PT\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:9 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.LQ
245 L \$\$aLaboratório de Química
260 L \$\$c19434 - \$\$c19435
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.LQ\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:10 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.EN
245 L \$\$aEntomologia
260 L \$\$c80810 - 1911-1931(produção)\$\$c80811
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.EN\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:11 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.ZO
245 L \$\$aZoologia
260 L \$\$c81058 - 1902-1969(produção)\$\$c81059
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.ZO\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:12 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.CG
245 L \$\$aCongregação
260 L \$\$c80784 - 1911-1994(produção)\$\$c80785
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.CG\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:13 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.CD
245 L \$\$aConselho Administrativo
260 L \$\$c80804 - 1842-1911(produção)\$\$c80805
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.CD\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:14 -

secao_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN MN.AD
245 L \$\$aAdministração
260 L \$\$c80590 - 1954-1988(produção)\$\$c80591
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.AD\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:15 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.CDE
245 L \$\$aConselho Departamental
260 L \$\$c80806 - 1971-1992(produção)\$\$c80807
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.CDE\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:16 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.LG
245 L \$\$aLaboratório de Química Geral Analítica
260 L \$\$c47407 - \$\$c47408
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.LG\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:17 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.AE
245 L \$\$aAntropologia, Etnografia e Arqueologia
260 L \$\$c80592 - 1920?-1992(produção)\$\$c80593
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.AE\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:18 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.MU
245 L \$\$aServiço de Museologia
260 L \$\$c81052 - 1956-2005(produção)\$\$c81053
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.MU\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:19 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.ETC
245 L \$\$aEscritório Técnico-Científico
260 L \$\$c80812 - 1995-2004(produção)\$\$c80813
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.ETC\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:20 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.IN

secao_160407_2

245 L \$\$aInvertebrados
260 L \$\$c80820 - 1971-1982(produção)\$\$c80821
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.IN\$\$bSeção
Parametros Id:1

Registro N°.:21 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.LV
245 L \$\$aLaboratório de Química Vegetal
260 L \$\$c81614 - 1910-1911(produção)\$\$c81615
351 L \$\$c2
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.LV\$\$bSeção
Parametros Id:1

serie_160407_2

Registro N°.:1 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN
245 L \$\$aMuseu Nacional
260 L \$\$c5392 - 1898-1973(produção)\$\$c5393
351 L \$\$bCompreende as seguintes subséries: Direção, Educação, Palácio de São Cristóvão e Quinta da Boa Vista, Zoológia.
351 L \$\$c3
505 L \$\$aDocumentos decorrentes da atuação do titular no âmbito do Museu Nacional, em diferentes áreas (zoologia, botânica, educação, exposições, direção), realizando atividades de caráter administrativo, técnico e científico, incluindo legados de informação e de documentos de predecessores.
535 L \$\$a22
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:2 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.GE
245 L \$\$aAssociação dos Geógrafos Brasileiros
260 L \$\$c5400 - 1942(produção)\$\$c5401
351 L \$\$c3
535 L \$\$a22
BAS L \$\$aBR MN JF.0.GE\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:3 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.ON
245 L \$\$aONICOM
260 L \$\$c3724 - \$\$c3725
351 L \$\$c3
535 L \$\$a22
BAS L \$\$aBR MN JF.0.ON\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:4 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP
245 L \$\$aDocumentos Pessoais
260 L \$\$c12113 - \$\$c12114
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:5 -

FMT L AQ
245 L \$\$aCORRESPONDÊNCIA
260 L \$\$c85865 - \$\$c85864
351 L \$\$c3
Parametros Id:1

Registro N°.:6 -

FMT L AQ
245 L \$\$aCORRESPONDÊNCIA
260 L \$\$c85869 - \$\$c85868
351 L \$\$c3
Parametros Id:1

Registro N°.:7 -

serie_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.PO
245 L \$\$aPortarias
260 L \$\$c5706 - \$\$c5707
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.PO\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:8 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO
245 L \$\$aCorrespondência
260 L \$\$c11961 - \$\$c11962
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:9 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.CO
245 L \$\$aCorrespondência
260 L \$\$c15314 - 1932-1935(produção)\$\$c15315
351 L \$\$bDividida nas subséries Correspondência recebida, Correspondência enviada e Protocolo.
351 L \$\$c3
505 L \$\$aCorrespondência enviada, correspondência recebida e livro de protocolo.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.CO\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:10 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.FI
260 L \$\$c16524 - \$\$c16525
351 L \$\$c3
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.FI\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:11 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.AT
245 L \$\$aAtas
260 L \$\$c16586 - 9/6/1932-26/4/1932(produção)\$\$c16587
351 L \$\$bOrdem cronológica.
351 L \$\$c3
505 L \$\$aLivro de atas das reuniões extraordinárias da Comissão de Censura Cinematográfica.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.AT\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:12 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.AD
245 L \$\$aAdministração
260 L \$\$c18040 - 26/4/1932-22/8/1935(produção)\$\$c18041
351 L \$\$bOrdem cronológica.
351 L \$\$c3
505 L \$\$aTermos de posse de membros da Comissão de Censura Cinematográfica, livros de receita e despesa, livro de utilização de consignações e

serie_160407_2

subconsignações, conhecimentos de empenhos.

535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.AD\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:13 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.DV
245 L \$\$aDivulgação
260 L \$\$c18742 - 26/11/1931-1935?(produção)\$\$c18743
351 L \$\$bordem cronológica.
351 L \$\$c3
505 L \$\$aRecortes de jornais e exemplares de revistas relacionadas à cinema, atuação da Comissão de Censura Cinematográfica e à Revista Nacional de Educação; press-releases distribuídos a órgãos da imprensa informando filmes examinados e a classificação que receberam; controle de artigos e imagens a serem publicadas na Revista Nacional de Educação; relação de filmes examinados entre setembro de 1932 e dezembro de 1933; produto da taxa de censura cinematográfica em 1934.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.DV\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:14 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.CC
245 L \$\$aConvênio Cinematográfico Educativo
260 L \$\$c19270 - 1932-11/1/1933(produção)\$\$c19271
351 L \$\$c3
505 L \$\$aDocumentos referentes à preparação, realização (3 - 5/1/1933) e propostas feitas pelo Convênio Cinematográfico Educativo ao Ministério da Educação e Saúde Pública.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.CC\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:15 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.AS
260 L \$\$c20078 - \$\$c20079
351 L \$\$c3
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.AS\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:16 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.MT
260 L \$\$c20088 - \$\$c20089
351 L \$\$c3
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.MT\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:17 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.PE
245 L \$\$aPessoal
260 L \$\$c54518 - \$\$c54519
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.PE\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:18 -

serie_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN MN.AD.PE
245 L \$\$aPessoal
260 L \$\$c32866 - \$\$c32867
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.AD.PE\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:19 -

FMT L AQ
092 L BR MN ERP.0.DEP
245 L \$\$aDecretos e portarias
260 L \$\$c35443 - 1905-1951(produção)\$\$c35444
351 L \$\$c3
505 L \$\$aAtos administrativos de nomeação, dispensa, autorização, designação, promoção referentes a Edgar Roquete Pinto.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN ERP.0.DEP\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:20 -

FMT L AQ
092 L BR MN ERP.0.ARC
245 L \$\$aAnotações, requerimentos e correspondência
260 L \$\$c62171 - 1903-1954(produção)\$\$c62172
351 L \$\$c3
505 L \$\$aAnotações, recortes, levantamentos e cálculos que subsidiaram pedidos de licença, de férias e de aposentadoria por parte de Edgar Roquete Pinto.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN ERP.0.ARC\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:21 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.MC
245 L \$\$aMaterial científico
260 L \$\$c51733 - \$\$c51734
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.MC\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:22 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CI
260 L \$\$c54166 - \$\$c54167
351 L \$\$c3
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CI\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:23 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.INF
245 L \$\$aInformativos
260 L \$\$c59519 - \$\$c59520
351 L \$\$c3
505 L \$\$aDiversos números do informativo do Museu Nacional intitulado Harpia.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.INF\$\$bsérie
Parametros Id:1

serie_160407_2

Registro N°.:24 -

FMT L AQ
092 L BR MN GAL.0.DP
245 L \$\$aDocumentos Pessoais
260 L \$\$c76974 - \$\$c76975
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN GAL.0.DP\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:25 -

FMT L AQ
092 L BR MN GAL.0.TF
245 L \$\$aTécnica Fotográfica
260 L \$\$c76978 - \$\$c76979
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN GAL.0.TF\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:26 -

FMT L AQ
092 L BR MN GAL.0.ML
245 L \$\$aInstituto Médico-Legal
260 L \$\$c77798 - 1924-8/9/1958(produção)\$\$c77799
351 L \$\$c3
505 L \$\$aRecortes do Jornal do Brasil, coluna "Na polícia e nas ruas";
relatórios de autópsias; regulamento do Instituto Médico-Legal do Rio de
Janeiro; recortes de jornais e documentos relativos ao caso Seabra; recortes de
jornais sobre casos policiais; documentos sobre questões de medicina legal;
concurso para médico legista do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN GAL.0.ML\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:27 -

FMT L AQ
092 L BR MN GAL.0.PC
245 L \$\$aProdução Científica
260 L \$\$c81178 - 19/10/1934-1946?(produção)\$\$c81179
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN GAL.0.PC\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:28 -

FMT L AQ
092 L BR MN GAL.0.UB
245 L \$\$aUniversidade do Brasil
260 L \$\$c81182 - 9/1932-1964?(produção)\$\$c81183
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN GAL.0.UB\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:29 -

FMT L AQ
092 L BR MN BL.0.CFEA
245 L \$\$aConselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no
Brasil
260 L \$\$c89272 - 1936-13/8/1965(produção)\$\$c89273
351 L \$\$bordem cronológica.

serie_160407_2

351 L \$\$c3
505 L \$\$aDocumentos normativos, pareceres e correspondência.
535 L \$\$a11
545 L \$\$aEm 1932 é constituída comissão para elaborar projeto de decreto sobre comércio ilegal e a exportação de artigos indígenas e exploração de escavações arqueológicas. O decreto n. 22.698, de 11/5/1933, determinava ao Ministério da Agricultura a fiscalização das expedições estrangeiras de qualquer natureza e as nacionais da iniciativa privada, além de dispor sobre os materiais coletados por essas expedições e os documentos que produzissem (mapas, relatórios etc.). Pelo decreto n. 22.311, de 31/10/1933, é criado o Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, órgão que passa a integrar a Diretoria Geral de Pesquisas Científicas do Ministério da Agricultura, tendo como objetivo regularizar as expedições realizadas em território nacional brasileiro. Cabia-lhe conhecer todos os pedidos de licença para a realização de expedições e exportações de peças, julgando a idoneidade da expedição e de seus integrantes. Quando considerado necessário, podia designar delegados nos estados. Entre seus membros houve sempre ao menos um representante do Museu Nacional, função desempenhada por Berta Lutz a partir de 13/10/1939. As atividades deste Conselho foram encerradas em sessão de 5/3/1968, pelo decreto 62.203, de 31/1/1968, sendo suas funções repassadas ao Conselho Nacional de Pesquisa e à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

BAS L \$\$aBR MN BL.0.CFF\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:30 -

FMT L AQ
092 L BR MN BL.0.CFF
245 L \$\$aConselho Florestal Federal
260 L \$\$c89290 - 23/3/1954-21/9/1966(produção)\$\$c89291
351 L \$\$bOrdem cronológica.
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
545 L \$\$aO Código Florestal aprovado pelo decreto n. 23.793, de 23/1/1934, estabelecia em seu art. 101 o Conselho Florestal Federal, constituído por representantes do Museu Nacional, Jardim Botânico, Universidade do Rio de Janeiro, Serviço de Fomento da Produção Vegetal, Touring Clube do Brasil, Departamento Nacional de Estradas e do serviço de florestas ou matas do Distrito Federal, além de quatro pessoas de notório saber nomeadas pelo presidente da República.

Órgão normativo e coordenador das atividades florestais no Brasil, tinha por finalidade a defesa do patrimônio florestal, a cuidado na observância do Código Florestal e legislação complementar, além de acompanhar a ação das autoridades florestais, indicando-lhes necessidades, deficiências ou reclamos públicos. Para isso, emitia pareceres sobre questões relevantes de natureza florestal, além de resolver casos omissos no Código, propondo ao Governo emendas e alterações. A lei n. 4771, de 15/9/1965, institui novo Código Florestal, mantendo a existência do Conselho Florestal Federal e determinando-lhe composição de 12 membros.

Berta Lutz passa a integrar o Conselho Florestal Federal como representante do Museu Nacional em 4/9/1956.

BAS L \$\$aBR MN BL.0.CFF\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:31 -

FMT L AQ
092 L BR MN BL.0.FEM
245 L \$\$aFeminismo
260 L \$\$c93003 - \$\$c93004
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN BL.0.FEM\$\$bsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:32 -

serie_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN BL.0.MUS
245 L \$\$aMuseus
260 L \$\$c94616 - \$\$c94617
351 L \$\$c3
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN BL.0.MUS\$\$bsérie
Parametros Id:1

sub_serie_160407_2

Registro N°.:1 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ
245 L \$\$aPalácio de São Cristóvão e Quinta da Boa Vista
260 L \$\$c78 - 1959?-1972(produção)\$\$c79
351 L \$\$bRespeitou-se ao máximo a configuração original dos dossiês,
reconstituindo-se a seriação original das pastas, procurando-se observar a
seqüenciación lógica.
351 L \$\$c3.5
505 L \$\$aCópias de fontes primárias, anotações e pequenos textos sobre a
história da área de São Cristóvão no Rio de Janeiro, da construção do Palácio de
São Cristóvão e das reformas nele executadas enquanto residência da Família
Real e Imperial. Inclui minuciosa pesquisa iconográfica.
535 L \$\$a11
561 L \$\$a2
561 L \$\$aPesquisa implementada pelo titular sobre fontes textuais,
bibliográficas e iconográficas que subsidiaram exposições, folhetos, palestras,
opúsculos e artigos do titular.
584 L \$\$aF
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:2 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, DR
245 L \$\$aDiretoria
260 L \$\$c5394 - 1898-1973(produção)\$\$c5395
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a22
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, DR\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:3 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, ZO
245 L \$\$aZoologia
260 L \$\$c85831 - \$\$c85830
351 L \$\$c3.5
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, ZO\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:4 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, ED
245 L \$\$aEducação
260 L \$\$c85833 - \$\$c85832
351 L \$\$c3.5
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, ED\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:5 -

FMT L AQ
245 L \$\$aCartas
260 L \$\$c85871 - \$\$c85870
351 L \$\$c3.5
Parametros Id:1

Registro N°.:6 -

FMT L AQ
245 L \$\$aTELEGRAMA
260 L \$\$c85873 - \$\$c85872
351 L \$\$c3.5

sub_serie_160407_2

Parametros Id:1

Registro N°.:7 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO, RA
245 L \$\$aRegistro de avisos, ordens, decretos, ofícios e portarias
260 L \$\$c75262 - \$\$c75263
351 L \$\$c3.5
505 L \$\$aSubsérie iniciada com livros de registro variados do século XIX (1818-1910), que prossegue com aa correspondência expedida no decorrer do século XX, originalmente encadernada (1911-1962) e avulsa (1963-1975), predominantemente composta por ofícios dirigidos a diferentes autoridades.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO, RA\$\$bSubsérie

Parametros Id:1

Registro N°.:8 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO, AO
245 L \$\$aAvisos e ofícios
260 L \$\$c82238 - 1885-1940(produção)\$\$c82239
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO, AO\$\$bSubsérie

Parametros Id:1

Registro N°.:9 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO, CA
260 L \$\$c13257 - \$\$c13258
351 L \$\$c3.5
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO, CA\$\$bSubsérie

Parametros Id:1

Registro N°.:10 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.CO, PR
245 L \$\$aProtocolo
260 L \$\$c15566 - 28/4/1932-23/8/1935?(produção)\$\$c15567
351 L \$\$bOrdem cronológica.
351 L \$\$c3.5
505 L \$\$aLivro de protocolo de correspondência recebida.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.CO, PR\$\$bSubsérie

Parametros Id:1

Registro N°.:11 -

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.CO, EX
245 L \$\$aCorrespondência expedida
260 L \$\$c15728 - 26/4/1932-28/8/1935(produção)\$\$c15729
351 L \$\$bOrdem cronológica.
351 L \$\$c3.5
505 L \$\$aOfícios solicitando pagamento de gratificações a servidores da Comissão de Censura Cinematográfica, pagamento de contas por materiais e serviços prestados à mesma, informando relação de filmes examinados e decisões, entre outros assuntos.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.CO, EX\$\$bSubsérie

Parametros Id:1

Registro N°.:12 -

sub_serie_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN CCC.0.CO, RE
245 L \$\$aCorrespondência recebida
260 L \$\$c16458 - 1/9/1931?-28/8/1935(produção)\$\$c16459
351 L \$\$bOrdem cronológica. Os documentos receberam uma numeração por pasta, equivalendo a um ano, exceto a pasta 1, que tem documentos de 1931 e 1932. Algumas vezes essa numeração foi repetida, acrescentando-se uma letra maiúscula para diferenciação.
351 L \$\$c3.5
505 L \$\$aCorrespondência informando nomeação de membros da C.C.C., receita e despesa da Taxa Cinematográfica para Educação Popular, solicitando mais vias de certificados de censura, material educativo e pedidos de emprego, entre outros assuntos.
Em sua maioria, os documentos foram protocolados, constando além de nº de protocolo, data e página desse registro. É também comum que despachos e anotações sobre procedimentos realizados tenham sido anotados no próprio documento.
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN CCC.0.CO, RE\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:13 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.PE, ASS
245 L \$\$aAssentamentos
260 L \$\$c54506 - \$\$c54507
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.PE, ASS\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:14 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.PE, FR
245 L \$\$aFreqüência
260 L \$\$c22884 - \$\$c22885
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.PE, FR\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:15 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.AD.PE, FR
245 L \$\$aFreqüência
260 L \$\$c32870 - \$\$c32871
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.AD.PE, FR\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:16 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.AD.PE, ASS
260 L \$\$c38855 - \$\$c38856
351 L \$\$c3.5
BAS L \$\$aBR MN MN.AD.PE, ASS\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:17 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.MC, BO2
245 L \$\$aBotânica (classe 212)

260 L \$\$c51747 - \$\$c51748 sub_serie_160407_2
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.MC, BO2\$\$bsubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:18 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.MC, Z03
245 L \$\$aZoologia (classe 213)
260 L \$\$c78628 - \$\$c78629
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.MC, Z03\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:19 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.MC, ET4
245 L \$\$aEtnografia (classe 214)
260 L \$\$c51763 - \$\$c51764
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.MC, ET4\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:20 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.MC, PA5
245 L \$\$aPaleontologia (classe 215)
260 L \$\$c51769 - \$\$c51770
351 L \$\$c3.5
535 L \$\$a11
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.MC, PA5\$\$bSubsérie
Parametros Id:1

Registro N°.:1 -

dossie_160407_2

FMT L AQ
245 L \$\$adossie1
260 L \$\$c85821 - \$\$c85820
351 L \$\$c4
Parametros Id:1

Registro N°.:2 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.03
245 L \$\$aMapeamento de fontes pesquisadas referentes à Casa Imperial, localizadas em instituições como Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Patrimônio do Exército e Superintendência da Fazenda Imperial (Companhia Imobiliária de Petrópolis) . Fichário 3.
250 L \$\$a18
260 L \$\$c84798 - 1965?-1972?(produção)\$\$c84799
351 L \$\$c4
505 L \$\$aPredominam anotações referentes ao acervo localizado , à época, no acervo da Superintendência da Fazenda Imperial (Companhia Imobiliária de Grão-Pará).
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.03\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:3 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.01
245 L \$\$aMapeamento de fontes pesquisadas referentes à Casa Imperial, localizadas em instituições como Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Imperial e Superintendência da Fazenda Imperial (Companhia Imobiliária de Petrópolis). Fichário 1.
250 L \$\$a2275
260 L \$\$c84796 - 1965?-1966(produção)\$\$c1809-1889(assunto)
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
505 L \$\$aPredominam anotações referentes ao acervo localizado no Museu Imperial, da Superintendência da Fazenda Imperial, livros 1a 29, na época da pesquisa sob a custódia da Companhia Imobiliária de Petrópolis.
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.01\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:4 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.02
245 L \$\$aMapeamento de fontes pesquisadas referentes à Casa Imperial, localizadas em instituições como Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Imperial e Superintendência da Fazenda Imperial (Companhia Imobiliária de Petrópolis). Fichário 2.
250 L \$\$a2452
260 L \$\$c84716 - 1965?-1966?(produção)\$\$c1824-1889(assunto)
351 L \$\$c4
505 L \$\$aPredominam anotações referentes ao acervo localizado no Arquivo Nacional, livros 30 a 81, da Mordomia-Mor da Casa Imperial.
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.02\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:5 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.ON.1
245 L \$\$aConceito de museu. Contribuição do Museum of Vertebrate Zoology da Universidade da Califórnia.
250 L \$\$a2036
260 L \$\$c58117 - 1921-1922(produção)\$\$c58118
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
505 L \$\$aTradução de separata de : Museum Work, 4: 62-63, 1921-mar.1922.
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.ON.1\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:6 -

FMT L AQ
245 L \$\$atesteste
260 L \$\$c85853 - \$\$c85852
351 L \$\$c4
Parametros Id:1

Registro N°.:7 -

FMT L AQ
245 L \$\$aCarta solicitando favor para terceiros
250 L \$\$a118
260 L \$\$c370 - 1854?-1869?(produção)\$\$c371
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
Parametros Id:1

Registro N°.:8 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1
245 L \$\$aEnquadramento de professores licenciados pela antiga Universidade do Distrito Federal no magistério secundário e técnico municipal.
250 L \$\$a132
260 L \$\$c58039 - 1947-1953(produção)\$\$c58040
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:9 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.2
245 L \$\$aLicenciatura de José Lacerda de Araújo Feio em história natural pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.
250 L \$\$a133
260 L \$\$c20386 - 28/1/1941-8/8/1963(produção)\$\$c1940-1941(assunto)
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.2\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:10 -

dossie_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.3
245 L \$\$aCarta (minuta) agradecendo o apoio no processo de provimento no cargo de naturalista e colocando à disposição as comissões com as quais vinha sendo distinguido.
250 L \$\$a135
260 L \$\$c7072 - \$\$c7073
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.3\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:11 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.4
245 L \$\$aCorrespondência sobre as possibilidades de José Lacerda de Araújo Feio estudar no Graduate College of Iowa State.
250 L \$\$a138
260 L \$\$c7074 - 3/7/1942-20/8/1942(produção)\$\$c7075
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.4\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:12 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.5
245 L \$\$aAnotações sobre paciente internado e operado.
250 L \$\$a139
260 L \$\$c7076 - 1950?-1960(produção)\$\$c7077
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.5\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:13 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.6
245 L \$\$aA Espuma do mar que equilibra.
250 L \$\$a183
260 L \$\$c526 - 1950-1951(produção)\$\$c527
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.6\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:14 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.7
245 L \$\$aCarta de despedida de Papai Noel, dirigida aos filhos e sobrinhos.
250 L \$\$a141
260 L \$\$c7080 - 12/1952(produção)\$\$c7081
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.7\$\$bDóssie

Parametros Id:1

dossie_160407_2

Registro N°.:15 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.8
245 L \$\$aCarta de desabafo, manifestando desejo de deixar de trabalhar e ponderando os efeitos disto.
250 L \$\$a143
260 L \$\$c7082 - 11/4/1953?(produção)\$\$c7083
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.8\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:16 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.9
245 L \$\$aInformação quanto à licitude da acumulação dos cargos de naturalista do Museu Nacional e de professor de ensino técnico da Prefeitura do Distrito Federal.
250 L \$\$a299
260 L \$\$c43425 - 22/2/1956(produção)\$\$c43426
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.9\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:17 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.10
245 L \$\$aEleições para a Diretoria da Associação de Pais e Mestres do Colégio São José, no biênio 1958-1960. Boletim da Associação de Pais e Mestres do Colégio São José-Externato, n. 26.
250 L \$\$a300
260 L \$\$c766 - \$\$c767
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
505 L \$\$aO candidato José Lacerda de Araújo Feio, após as apurações, foi convidado a integrar a Diretoria, sob a liderança do candidato mais votado.
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.10\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:18 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.11
245 L \$\$adados para formulário...
250 L \$\$a303
260 L \$\$c7086 - 30/11/1958(produção)\$\$c7087
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.11\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:19 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.12

245 L \$\$aDesignação para o prof. José Lacerda de Araújo Feio orientar os
debates do I, II e III Encontros do Magistério de Ciências Naturais.
250 L \$\$a304
260 L \$\$c7088 - 4/3/1959(produção)\$\$c7089
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.12\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:20 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.13
245 L \$\$aRequerimento de certidão de tempo de serviço prestado ao Museu
Nacional de 1 de maio de 1956 a 1959 (?).
250 L \$\$a305
260 L \$\$c7092 - 1959?(produção)\$\$c7093
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.13\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:21 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.14
245 L \$\$aAutorização para execução de obras pelo proprietário Raul Alberto da
Costa em prédio na rua Professor Gabizo.
250 L \$\$a306
260 L \$\$c7096 - 2/1/1960(produção)\$\$c7097
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.14\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:22 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.15
245 L \$\$aCurriculum vitae de José Lacerda de Araújo Feio.
250 L \$\$a307
260 L \$\$c7098 - 1961?(produção)\$\$c7099
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.15\$\$bDôssie
Parametros Id:1

Registro N°.:23 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.16
245 L \$\$aAtestado de participação de José Lacerda de Araújo Feio como ouvinte
no Simpósio sobre conservação da natureza e restauração do ambiente natural do
homem, realizado na Academia Brasileira de Ciências, de 26 a 31 de outubro de
1968.
250 L \$\$a308
260 L \$\$c7100 - 31/10/1968(produção)\$\$c7101
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.16\$\$bDôssie

Parametros Id:1

dossie_160407_2

Registro N°.:24 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.17
245 L \$\$aWilma Ormond.
250 L \$\$a309
260 L \$\$c7104 - 1969(produção)\$\$c7105
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.17\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:25 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.DP.20
245 L \$\$aParticipação de José Lacerda de Araújo Feio na Comissão Permanente
de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva.
250 L \$\$a181
260 L \$\$c522 - 23/2/1970-27/3/1972(produção)\$\$c523
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.20\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:26 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.MN, DR.1
245 L \$\$aFragments de publicações e recortes de jornais de Carlos
Moreira(?).
250 L \$\$a1500
260 L \$\$c78428 - 1898-1934(produção)\$\$c78429
300 L \$\$bN
351 L \$\$c4
505 L \$\$aFragments de publicações sobre diversos assuntos: "How to prevent
cut worm losses"; despesas aprovadas do Governo norte-americano, com destaque
para parte relativa ao Smithsonian Institution; mapa do Vale do Amazonas, com
indicação das localidades onde foram feitas as coleções ornitológicas do Museu
Goeldi, mencionadas no Catálogo das Aves Amazônicas (Boletim do Museu Goeldi,
v.8); "Organization of the United States Department of Agriculture (1931);
"Apple leaf-sport caused by Sphaeropsis Malorum" - tratamento para combate á
moléstia; "Some factors influencing the development of the boll weevil", de
Dwight Pierce (Proceedings Entomological Society of Washington, v. 13, 1911,
p.111-116); crustáceos; "Diaspis penteagona" (inseto); "Contributions to the
hepeology of São Paulo, Brazil", de Iherman Von Iehring, 1898; Peltogaster
(parasita de crustáceos?), 1883; "La lucha biológica contra el pulgón lanígero
del manzano ofrece aspectos interesantes" (La NACIÓN, 8 (?) de agosto de 1926);
As atividades do Instituto Biológico de Defesa Agrícola (A Batalha, Rio de
Janeiro, 13/09/1932); Grandes peixes dizimados por estranha epidemia (A Noite,
Rio de Janeiro, 1934).
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.MN, DR.1\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:27 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.MN, DR.2
245 L \$\$aCândido Firmino de Melo Leitão Júnior: coletânea de artigos
publicados em jornal.

dossie_160407_2

250 L \$\$a1501
260 L \$\$c27608 - 1921-24/8/1923(produção) \$\$c27609
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.MN, DR.2\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:28 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.MN, DR.3
245 L \$\$aCândido Firmino de Melo Leitão Júnior: coletânea de notícias referentes a atividades de maior projeção - obras e conferências.
250 L \$\$a1502
260 L \$\$c3190 - 1925-1948(produção) \$\$c3191
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.MN, DR.3\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:29 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.MN, DR.4
245 L \$\$aMemorando (minuta) sobre as definições e decisões da Comissão de Defesa Passiva do Museu Nacional.
250 L \$\$a1503
260 L \$\$c3192 - 1941?(produção) \$\$c3193
300 L \$\$bn
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.MN, DR.4\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:30 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.MN, DR.5
245 L \$\$aCarta-resposta sobre plano e condições de trabalho de especialista estrangeiro para estudo de peixes de água doce e de água salgada no Museu Nacional.
250 L \$\$a364
260 L \$\$c906 ~ 1941?-1945?(produção) \$\$c907
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.MN, DR.5\$\$bDóssie
Parametros Id:1

Registro N°.:31 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.O.MN, DR.6
245 L \$\$aNotas biográficas sobre Armando de Magalhães Corrêa, modelador do Museu Nacional de 1918 a 1942.
250 L \$\$a365
260 L \$\$c908 - 1942?(produção) \$\$c1885-1942(assunto)
351 L \$\$c4
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.O.MN, DR.6\$\$bDóssie
Parametros Id:1

item_documental_160407_2

Registro N°.:1 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.03/04
245 L \$\$aMinutas da seleção de imagens e controle da reprodução providenciada.
250 L \$\$a16
260 L \$\$c84808 - 1965?-1972?(produção)\$\$c84809
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.03/04\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:2 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.03/01
245 L \$\$aDefinição do plano de disposição das fotos, com as respectivas referências.
250 L \$\$a14
260 L \$\$c84804 - 1965?-1966?(produção)\$\$c84805
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
505 L \$\$aCompreende os seguintes elementos de informação: número da estampa, proveniência, negativo, número do negativo e localização.
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.03/01\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:3 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.03/02
245 L \$\$aRelação de gravuras (ilustrações) conhecidas e que ainda não foram incluídas.
250 L \$\$a15
260 L \$\$c6694 - 1965?-1966?(produção)\$\$c6695
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.03/02\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:4 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.MN, HQ.03/03
245 L \$\$aRelação de problemas de negativo.
250 L \$\$a17
260 L \$\$c84806 - 1965?-1972?(produção)\$\$c84807
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.MN, HQ.03/03\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:5 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.2/1
245 L \$\$aDiploma (fotocópia) de licenciatura em História Natural de José Lacerda de Araújo Feio pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

item_documental_160407_2

250 L \$\$a136
260 L \$\$c432 - 8/8/1963(produção)\$\$c433
300 L \$\$bN
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.2/1\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:6 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.2/2
245 L \$\$aCertidão (fotocópia) de conclusão do curso em História Natural da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil por José Lacerda de Araújo Feio.
260 L \$\$c85889 - \$\$c85888
351 L \$\$c5
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.2/2\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:7 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.20/1
245 L \$\$aPortaria n. 73 (cópia), que dispõe sobre a constituição da COPERTIDE, designando, entre outros, José Lacerda de Araújo Feio para integrar a Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva.
260 L \$\$c85891 - \$\$c85890
351 L \$\$c5
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.20/1\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:8 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.20/2
245 L \$\$aPortaria n. 193, consignando os relevantes serviços prestados à Universidade Federal do Rio de Janeiro pela Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE), integrada, entre outros, por José Lacerda de Araújo Feio.
250 L \$\$a160
260 L \$\$c480 - 27/3/1972(produção)\$\$c481
300 L \$\$bN
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.20/2\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:9 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/1
245 L \$\$aDossiê sobre enquadramento dos ex-alunos da UDF como professores secundários.
250 L \$\$a169
260 L \$\$c498 - 1952?(produção)\$\$c499
300 L \$\$bN
351 L \$\$c5
505 L \$\$aContém as seguintes partes:

- 1) Memorial dos ex-alunos da UDF dirigido ao prefeito do Distrito Federal Angelo Mendes de Moraes, datado de 5 de dezembro de 1950, p. 2-3;
- 2) Certidão do que consta exarado no processo protocolado sob o n. 3304342, de 24 de abril de 1951, que inclui parecer do secretário geral de Educação e Cultura, Clóvis do Rego Monteiro, de 14 de dezembro de 1950, p. 4-6;
- 3) Decreto que criou a Faculdade Nacional de Filosofia, Decreto-lei n. 1190, de

item_documental_160407_2

4 de abril de 1939, p.7-13;
4) Decreto n. 5515, de 4 de abril de 1935, que regula a carreira do professor de escola secundária do Distrito federal e dá outras providências, p. 14-18;
5) Lei n. 357, de 17 de novembro de 1940, que restabelece os direitos decorrentes do Decreto n. 5515, de 4 de abril de 1935, aos que, na data da promulgação do Decreto-lei n. 1063, de 20 de janeiro de 1939, já haviam concluído o curso de professor do curso secundário na Universidade do Distrito Federal, p. 18-31;
6) Decreto n. 5513, de 4 de abril de 1935, que institui na cidade do Rio de Janeiro a Universidade do Distrito Federal e dá outras providências, p. 31-35;
7) Câmara do Distrito Federal: anuncia-se a continuação da 2^a votação do projeto de Lei n. 9-A, de 1949. Diário Oficial, de 25 de agosto de 1950, p. 36;
8) Projeto de lei n. 82, de 1950, publicado no Diário Oficial n. 102, de 5 de maio de 1950, que interpreta, restabelece e manda pôr em execução o disposto nos decretos ns. 5513 e 5515, de 4 de abril de 1935, e 1190, de 4 de abril de 1939, no que se referem ao provimento de cargos do magistério secundário e técnico da Prefeitura do Distrito Federal, p. 37-38;
9) Parecer da Comissão de Educação e Cultura ao Projeto de lei n. 82 de 1950. Diário da Câmara do Distrito Federal de 15 de setembro de 1951, p.39;
10) Continuação da discussão do Projeto de lei n. 82, de 1950. Diário da Câmara do Distrito Federal, de 23 de agosto de 1951, p. 40;
11) Requerimento de mandado de segurança impetrado por Moacir Vaz de Andrade e outros junto ao Juízo da Vara de Fazenda Pública para inscrição no concurso para provimento dos cargos isolados de ensino secundário da Prefeitura do Distrito Federal, s.d., p. 41-44;
12) [3^a Discussão do Projeto n. 82/50], agosto de 1951, p. 45-48;
13) Discurso pronunciado pelo professor Antônio José de Matos, em 18 de dezembro de 1951, p. 49.

535 L \$\$a11

584 L \$\$aN

BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/1\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:10 -

FMT L AQ

092 L BR MN JF.0.DP.1/2

245 L \$\$aO currículo da Universidade do Distrito Federal. Jornal do Brasil, Educação e Ensino, Comunicados.

250 L \$\$a189

260 L \$\$c540 - 27/7/1938(produção)\$\$c541

300 L \$\$bN

351 L \$\$c5

505 L \$\$aA propósito de carta de Antônio Traverso, aluno do 8º ano da Universidade do Distrito Federal, encaminhada ao jornal.

535 L \$\$a22

584 L \$\$aN

BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/2\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:11 -

FMT L AQ

092 L BR MN JF.0.DP.1/3

245 L \$\$aRegimento da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Diário Oficial, seção I, p. 6577-6591.

250 L \$\$a190

260 L \$\$c542 - \$\$c543

300 L \$\$bN

351 L \$\$c5

505 L \$\$aO Regimento foi aprovado pelo Conselho Universitário em sessão de 17 de agosto de 1946.

Consta destacado no texto do D.O. art. 15, parágrafo 4º, item d a inclusão como disciplinas obrigatórias no Curso de História Natural as seguintes: Anatomia e fisiologia animais comparadas; Biogeografia.

535 L \$\$a22

584 L \$\$aN

BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/3\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:12 -

FMT L AQ
 092 L BR MN JF.O.DP.1/4
 245 L \$\$aDecreto n. 8978, de 16 de outubro de 1947, que substitui o ensino industrial clássico pelo curso ginásial. Transcrito do Diário Oficial [da União?] de 17 de outubro de 1947.
 250 L \$\$a191
 260 L \$\$c544 - \$\$c1947-1947(assunto)
 351 L \$\$c5
 535 L \$\$a22
 584 L \$\$aN
 BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.1/4\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:13 -

FMT L AQ
 092 L BR MN JF.O.DP.1/5
 245 L \$\$aParecer pela rejeição do veto do prefeito do Distrito Federal ao projeto n. 230 da Câmara dos Vereadores, que determina o restabelecimento dos direitos decorrentes do Decreto n. 5515, de 4 de abril de 1935, referente ao curso de professor de curso secundário da Universidade do Distrito Federal. Diário do Congresso Nacional, p. 11248-11249.
 250 L \$\$a184
 260 L \$\$c20388 - 11/11/1949(produção)\$\$c20389
 300 L \$\$bs
 351 L \$\$c5
 535 L \$\$a11
 584 L \$\$aN
 BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.1/5\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:14 -

FMT L AQ
 092 L BR MN JF.O.DP.1/6
 245 L \$\$aCertidão (cópia) do que consta exarado no processo n. 3304342, de 24 de abril de 1951, que inclui parecer do secretário geral de Educação e Cultura, Clóvis do Rego Monteiro, de 14 de dezembro de 1950, a requerimento, encabeçado por Antônio Traverso, de ex-alunos da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, sobre o seu direito de ingressar na carreira de professor de escola secundária
 250 L \$\$a171
 260 L \$\$c502 - \$\$c503
 351 L \$\$c5
 535 L \$\$a11
 584 L \$\$aN
 BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.1/6\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:15 -

FMT L AQ
 092 L BR MN JF.O.DP.1/7
 245 L \$\$aResidência dos senhores vereadores em 19 de abril de 1951.
 250 L \$\$a186
 260 L \$\$c532 - 19/4/1951(produção)\$\$c533
 300 L \$\$bn
 351 L \$\$c5
 535 L \$\$a11
 584 L \$\$aN
 BAS L \$\$aBR MN JF.O.DP.1/7\$\$bItem documental

Parametros Id:1

Registro N°.:16 -

item_documental_160407_2

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/8
245 L \$\$aMemorial (cópia) protocolado sob o n. 3310319/51, na Secretaria Geral de Educação.
260 L \$\$c85893 - \$\$c85892
351 L \$\$c5
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/8\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:17 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/9
245 L \$\$aComentários acerca das últimas nomeações de professores da Prefeitura do Distrito Federal.
250 L \$\$a175
260 L \$\$c510 - \$\$c511
300 L \$\$bN
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/9\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:18 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/10
245 L \$\$aÉpoca em que terminaram os cursos da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil os alunos regularmente matriculados na Universidade do Distrito Federal.
250 L \$\$a176
260 L \$\$c512 - \$\$c513
300 L \$\$bN
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/10\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:19 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/11
245 L \$\$aVeto que facultava o magistério aos portadores de qualquer diploma. Diário do Congresso Nacional, a. 7, n.7, p. 138-140.
250 L \$\$a192
260 L \$\$c546 - \$\$c547
300 L \$\$bN
351 L \$\$c5
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/11\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:20 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/12
245 L \$\$aQuase superado o problema: dentro de pouco tempo serão nomeados os restantes professores dos ginásios da Prefeitura; o aumento das matrículas para atender às necessidades, em tempo útil, gerou o problema. A Noite.
250 L \$\$a177
260 L \$\$c20390 - 14/6/1952(produção)\$\$c20391
300 L \$\$bS
351 L \$\$c5
535 L \$\$a11

item_documental_160407_2

584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/12\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:21 -

FMT L AQ
092 L BR MN JF.0.DP.1/13
245 L \$\$aO Legislativo: na Câmara dos Deputados, queria ficar com o cargo do sr. João Carlos vital.
250 L \$\$a188
260 L \$\$c20392 - 6/1952?(produção)\$\$c20393
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
505 L \$\$aNotícia de jornal sobre sessão da Câmara dos Deputados na qual o deputado José Romero criticou a atuação do coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso na qualidade de prefeito interino.
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN JF.0.DP.1/13\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:22 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO, RA.102/1, f.1-2
245 L \$\$aOfício de pagamento das contas de gás e luz (janeiro a abril).
250 L \$\$a967
260 L \$\$c12435 - 1/7/1938(produção)\$\$c12436
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO, RA.102/1, f.1-2\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:23 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO, RA.102/2, f.3-4
245 L \$\$aOfício requisitando pagamento das contas de luz e gás (janeiro a abril).
250 L \$\$a968
260 L \$\$c12421 - 1/7/1938(produção)\$\$c12422
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO, RA.102/2, f.3-4\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:24 -

FMT L AQ
092 L BR MN MN.DR.CO, RA.102/3, f.5
245 L \$\$aOfício comunicando envio de 2ª via de nota por serviços prestados ao Museu Nacional.
250 L \$\$a969
260 L \$\$c12419 - 1/7/1938(produção)\$\$c12420
300 L \$\$bs
351 L \$\$c5
535 L \$\$a22
584 L \$\$aN
BAS L \$\$aBR MN MN.DR.CO, RA.102/3, f.5\$\$bItem documental
Parametros Id:1

Registro N°.:25 -

ANEXO 4

Amostra do estudo comparativo (campo 100 do MARC 21)
entre a base de dados SIAN e os campos do formato
MARC 21

100 – 110 - Entrada Principal

Parágrafo	MARC		Campo	DMI	
	Indicador	Subcampos		Título	
	1	2			
100	0	a	1.2.2	Pessoa - Prenome	
100	0	b	1.2.2		
100	0	c	1.2.2	Titulação	
100	0	d	1.2.2	Datas- nascimento e morte (dia, mês, ano)	
100	0	e	1.2.2	Responsabilidade (papel do responsável no documento)	
100	0	f	1.2.2	Responsabilidade não identificada	
100	0	g	1.2.2	CPF	
100	0	j	1.2.2	Apelido / Pseudônimo	
100	0	u	1.2.2	Cargo ou função	
100	0	u	1.2.2	Entidade a que se filia	
100	0	u	1.2.2	Endereço	
100	1	a	1.2.2	Pessoa - Sobrenome	
100	1	b	1.2.2		
100	1	c	1.2.2	Titulação	
100	1	d	1.2.2	Datas - nascimento e morte (dia, mês, ano)	
100	1	e	1.2.2	Responsabilidade (papel do responsável no documento)	
100	1	g	1.2.2	CPF	
100	1	u	1.2.2	Cargo ou função	
100	1	u	1.2.2	Entidade a que se filia	
100	1	u	1.2.2	Endereço	
100	3	a	1.2.2	Família	
100	3	b	1.2.2		
100	3	c	1.2.2		
100	3	d	1.2.2	Datas (dia, mês, ano)	
100	3	e	1.2.2	Responsabilidade (papel do responsável no documento)	
100	3	u	1.2.2	Endereço	
100	0	a	2.1	Produtor – Entidade Pessoa – prenome	
100	1	a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – sobrenome	
100	0	a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – nome (combinação prenome+ sobrenome)	
100	0	a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – apelido	
100	1	g	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – CPF	
100	1	c	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – titulação	
100	1	u	2.1	Produtor – Entidade Pessoa Cargo/função	
100	1	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – data de nascimento - dia	

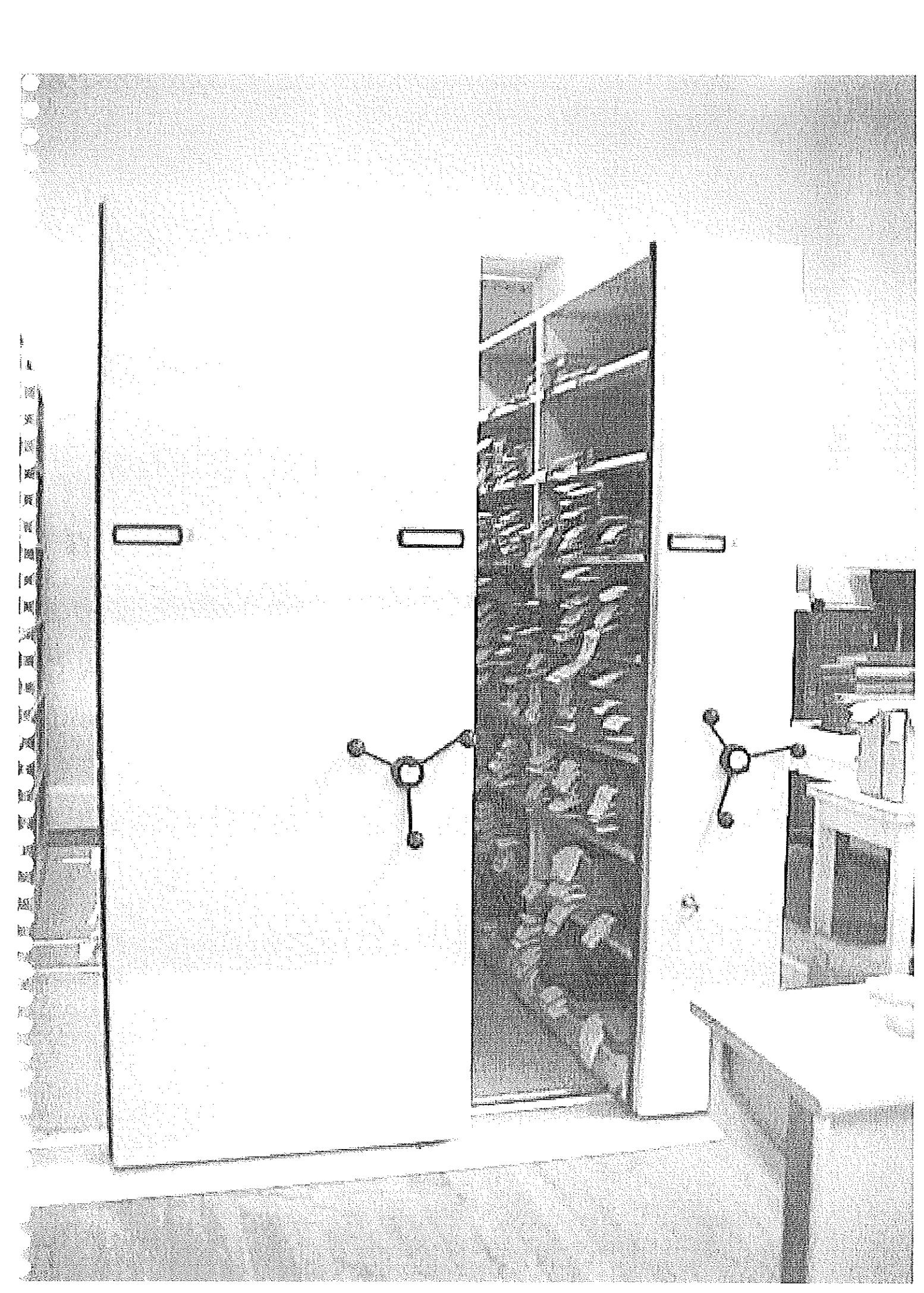
100	1	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – data de nascimento - mês
MARC				
Parágrafo	Indicador	Subcampos	Campo	Título
	1			
100	1	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – data de nascimento - ano
100	1	b	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – data de morte - dia
100	1	c	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – data de morte - mês
100	1	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – data de morte - ano
100	1	u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – sucessor
100	1	u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – antecessor
100	3	a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – atividades
100	3	b	2.1	Produtor - Pessoa – logradouro
100	3	c	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – número
100	3	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – complemento
100	3	e	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – bairro
100	3	u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – cidade
100	0	a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – CEP
100	0	b	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – telefones
100	0	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – país
100	0	e	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – unidade da federação
100	1	c	2.1	Produtor - Pessoa – variações do nome - apelido – texto
100	1	d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - apelido – data de início – dia
100	1	u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - apelido - data de início – mês
100	1	u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - apelido – data de início – ano
100	3	a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - apelido – data de fim – dia
100	3	b	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - apelido - data de fim – mês

Parágrafo	MARC		Subcampos	Campo	DMI	Título
	Indicador 1	Indicador 2				
100	3		c	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - apelido – data de fim – ano	
100	3		d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – texto	
100	3		e	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de início – dia	
100	3		u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação - data de início – mês	
110	0		a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de início – ano	
100	1		c	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – texto	
100	1		d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de início – dia	
100	1		u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação - data de início – mês	
100	1		u	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de início – ano	
100	3		a	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de fim – dia	
100	3		b	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação - data de fim – mês	
100	3		c	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de fim – ano	
100	3		d	2.1	Produtor– Entidade Coletiva- variações do nome – tipo variações do nome - texto (Asterisco correspondem à grafia original)	
100	3		u	2.1	Produtor– Entidade Coletiva - variações do nome – tipo variações do nome data de inicio - mês	
110	3		e	2.1	Produtor– Entidade Coletiva - variações do nome – tipo variações do nome data de inicio – dia	

Parágrafo	MARC		Subcampos	Campo	DMI	
	Indicador 1	Indicador 2			Título	
110	0		d	2.1	Produtor– Entidade Coletiva - variações do nome – tipo variações do nome data de fim – mês	
110	0		a	2.1	Produtor– Entidade Coletiva - variações do nome – tipo variações do nome data de início – ano	
110	0		b	2.1	Produtor - Entidade Coletiva – variações do nome - tipo– data de fim – dia	
110	0		e	2.1	Produtor– Entidade Coletiva - variações do nome – tipo variações do nome data de fim – ano	
110	0		b	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de fim – dia	
110	0		d	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação - data de fim – mês	
110	0		e	2.1	Produtor - Entidade Pessoa – variações do nome - titulação – data de fim – ano	

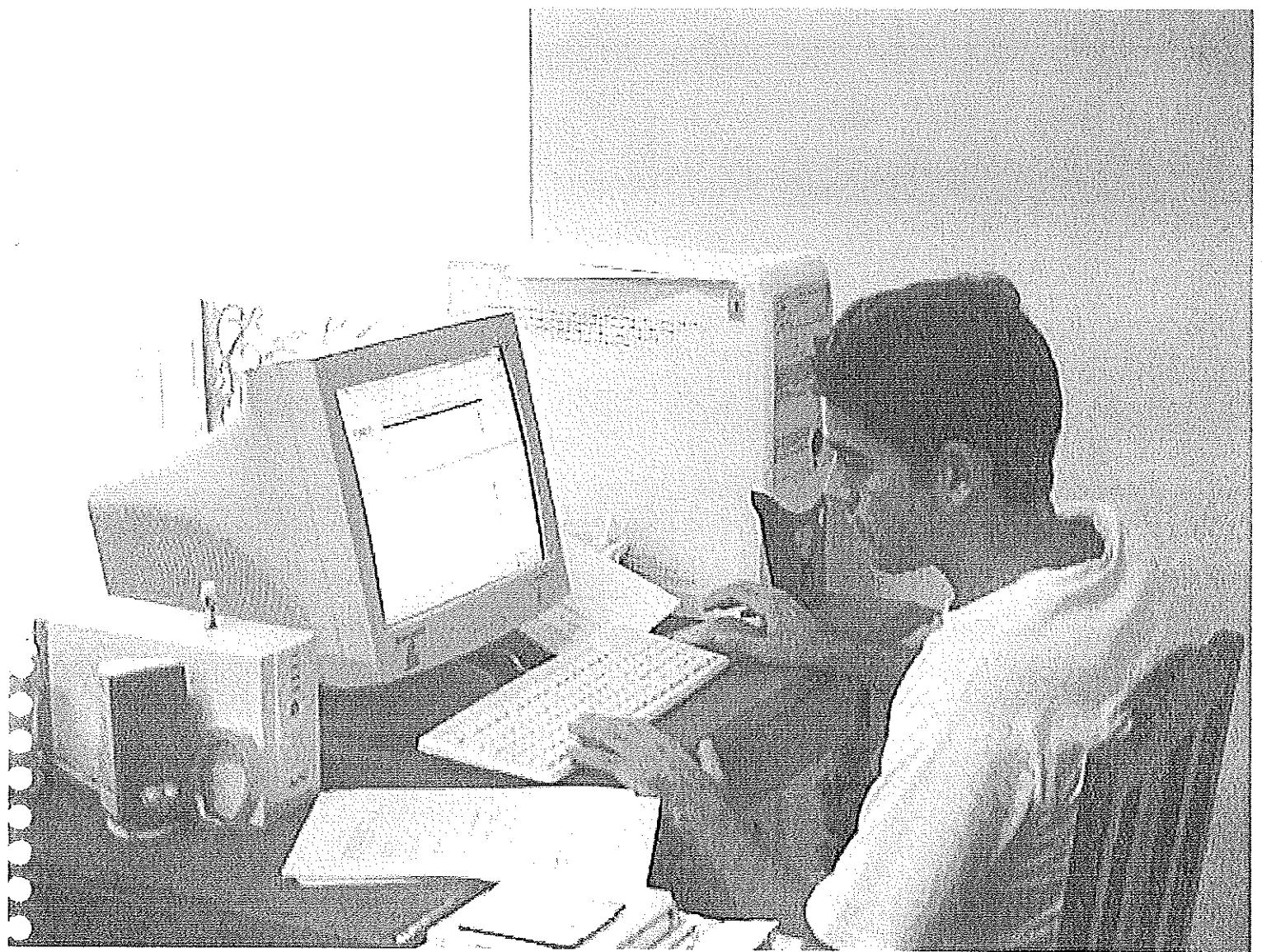
ANEXO 5

Foto do módulo de estante deslizante adquirido



ANEXO 6

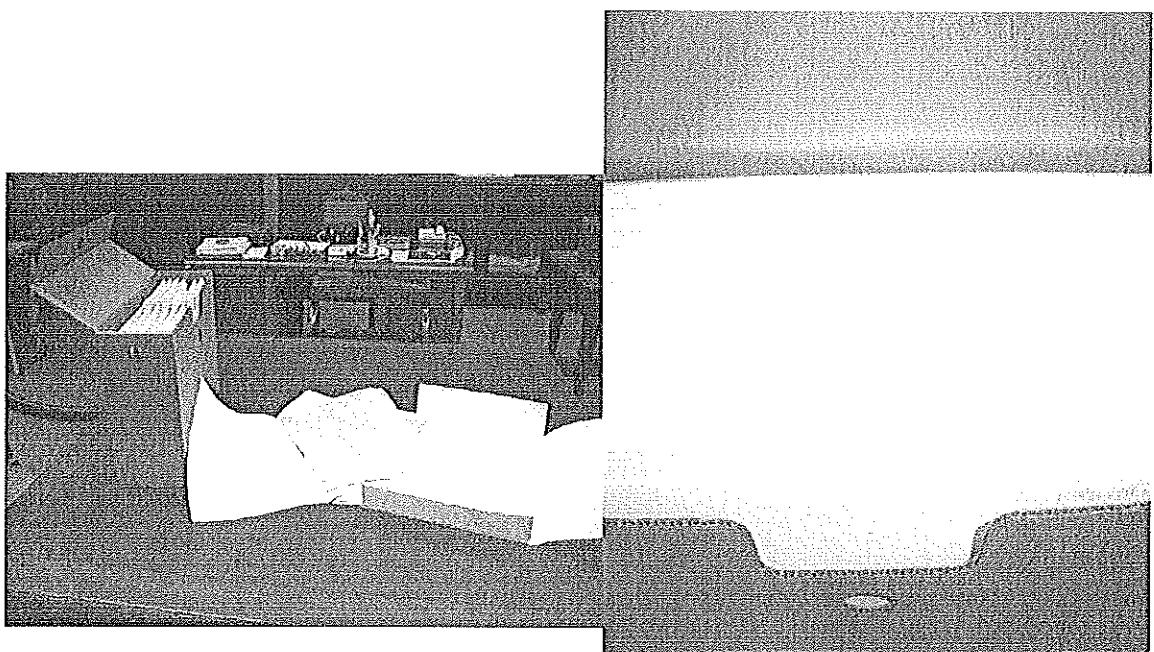
Foto da estação de trabalho microcomputador adquirido
pelo projeto;



ANEXO 7

Foto dd acondicionamento dos documentos

ACONDICIONAMENTO COM EMBALAGENS ANTI-ÁCIDAS



ANEXO 8

Cópia de carta-convite da Fundação Casa de Ruy Barbosa
para palestra sobre o Arquivo do Museu Nacional durante o
“I Encontro de Arquivos Científicos”



MINISTÉRIO DA CULTURA
CASA DE RUI BARBOSA

OFÍCIO/P/FCRB/Nº 100

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 2003.

Ilma. Senhora
Maria José Veloso da Costa Santos
Responsável pela Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional da UFRJ.

Prezada Senhora,

A Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB/ MINC e o Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/ MCT estão promovendo nos dias 20 e 21 de outubro deste ano o *I Encontro de Arquivos Científicos* que realizar-se-á no auditório da FCRB, Rio de Janeiro.

Este evento que deverá reunir 200 profissionais de informação pretende ser um fórum para reflexão sobre a importância da preservação dos registros de ciência e tecnologia para o estudo da História da Ciência no Brasil.

Assim, tenho o prazer de convidar V. S^a para participar do *I Encontro de Arquivos Científicos*, como palestrante na mesa – redonda: “Uma reflexão sobre o fazer arquivístico e os arquivos científicos”, no dia 21 de outubro das 14h30 às 15h30, apresentando o tema: *O Museu Nacional/UFRJ e sua contribuição para a pesquisa em História da Ciência no Brasil*.

Certo de contar com a valiosa presença de V. S^a apresento meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

José Álmino de Alencar
Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa

ANEXO 9
Folder da Seção de Memória e Arquivo

O Museu Nacional, unidade científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi criado por D. João VI em 6 de junho de 1818. É um dos maiores e mais tradicionais centros de pesquisa da América Latina no campo das ciências naturais e antropológicas e ocupa o antigo Paço de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista.

Em 1997, o Museu Nacional se tornou parte integrante da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mantendo seu nome e sua missão de preservar e divulgar o patrimônio cultural e científico brasileiro.



Chefe da Seção:
Maria José Veloso da Costa Santos
Bibliotecária/Documentalista, M.Sc.
Ciência da Informação

Técnicos:

Márcia Pereira de B. Baptista - Auxiliar (UFRJ/MN)

Paulo Roberto Gonçalves - Bibliotecário/
documentalista (UFRJ/MN)

Regina Dantas - Historiadora, mestrandna em
Memória Social (UNI-RIO)

Silvia de Moura Estevão - Especialista de Nível
Superior (Convênio UFRJ - Arquivo Nacional)

Vitor Fonseca - Especialista de Nível Superior,
(Convênio UFRJ - Arquivo Nacional), doutorando

em História (UFF)

Estagiários:

Alyne Macias Arante - História UVA

Anderson de Souza Lima - História UFRJ/IFCS

Bruno de Lino Mendes - História UGF

Carolina Carvalho Sena - Biblioteconomia UFRJ

Felipe Ballesteiro Pereira Thomaz - CPII

Guilherme Gantos - História UFRJ/IFCS

João Gabriel da Silva Ascenso - CPII

Juliana Alves Brivio - História UVA

Luciana Serra Dias - História UVA

Mariah dos Santos Martins - História UFRJ/IFCS

Paulo Vítorius Aprigio da Silva - História UFRJ/IFCS

Thalia de Oliveira Vega - CPII

Seção de Memória e Arquivo

O objetivo da Seção é proporcionar a recuperação e disseminação das informações contidas na documentação arquivística e garantir a sua integridade física, subsidiando o desenvolvimento de pesquisas sobre a história do Museu Nacional e do Palácio Imperial e, principalmente, sobre a institucionalização das ciências no Brasil.

Sua origem remonta à implementação, na década de 1990, do Projeto Memória do Museu Nacional, que possibilitou, a partir de 1994, a informatização do catálogo já existente e a higienização, identificação e acondicionamento primário dos documentos do século XIX, projetos financiados pela Fundação Vitae e pela FAPERJ.

Convenção com o Arquivo Nacional trouxe para o Museu uma nova abordagem técnica para o processamento da documentação - a Descrição Multinível Integrada (DMI) - bem como o uso de seu sistema informatizado - SIAN. Num futuro próximo os dados referentes ao acervo estarão disponíveis na base Minerva da UFRJ, no endereço www.minerva.ufrj.br

Pouco a pouco o Arquivo vem se constituindo num dos principais pólos de pesquisa e acesso a informações sobre o Museu Nacional e seu corpo científico, ganhando a confiança do público interno e externo e tendo seu acervo como base para a produção de dissertações e teses.

MUSEU NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Editoração Eletrônica
William de Lima - UFRJ/MN-SEMU

Apoio Fundação Vitae, FAPERJ, ADAI

Localização

Palácio da Quinta da Boa Vista
Quinta da Boa Vista - São Cristóvão
20941-360 - Rio de Janeiro - Brasil

Telefone: (021)2568-1290; 2568-1149;
2568-1352 Ramal 245

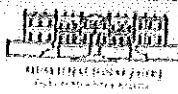
E-mails: maze@mn.ufrj.br
regin@mn.ufrj.br

Rio de Janeiro
2006

Horário de atendimento
Segunda à sexta-feira, das 9 às 17h

ANEXO 10

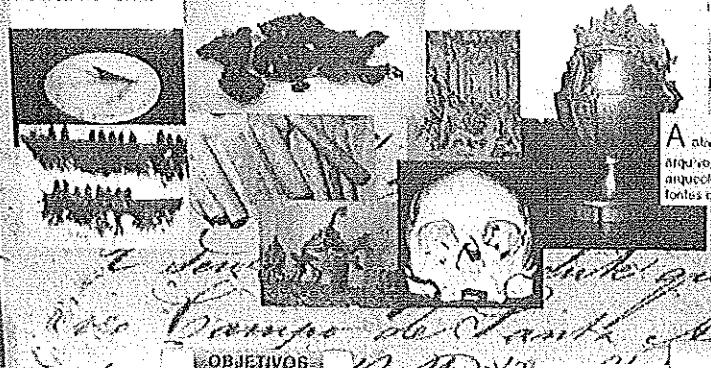
Mostra de trabalhos apresentados em eventos



MUSEU NACIONAL

O Museu Histórico da cidade de D. João VI é de fundação de 1818, como uma das séries de museus criados para contregar a Cidade como nova sede da Monarquia. Fundado em modelos dos museus europeus, foi, por quase um século, o principal instituição museística do Brasil. Hoje é o Museu Histórico Nacional e hoje se constitui num dos maiores e mais tradicionais centros de pesquisa da América Latina no campo das ciências culturais e antropológicas.

O Museu ocupa, desde 1992, o edifício Pároco do São Cosme e Damião na Quinta da Boa Vista, onde residiu o Arcebispo Dom Hélder. A instituição é administrada por uma associação filantrópica, posteriormente à família imperial brasileira. Integrou, desde 1976, a Unesco o patrimônio cultural da Humanidade.



Resposta à questão da atividade arqueológica no Museu Nacional desde o círculo dos arqueólogos técnicos aponta a documentação não é atuante com o desenho de metodologias de trabalho da arqueologia, integradas nos sistemas tecnológicos disponíveis e necessária para a抢救和 documentação.

卷之三

A ATIVIDADE ARQUITETÔNICA NO MUSEU NACIONAL

Sos documentos de arquivo representam o produto da atividade de uma instituição ou de sua posses e os atavias deles que a grande guarda e sua continuidade histórica. Tal fato é reconhecido por numerosas instituições que desempenham a tarefa de preservar os documentos, ou, por conseguinte, dos arquivos, para o resgate da memória e para a consulta da história.

Como instituição científica e pública, o Museu vem formando, desde a sua criação, um acervo de documentos que refletem o seu cotidiano e contexto político, econômico e social brasileiro, bem como revela as suas relações com outras instituições congêneres em nível nacional e internacional. São documentos que registram os primeiros do trabalho científico no Brasil e as alterações que se processaram no contexto internacional das ciências, além do trabalho da ciência no reino, período de sua história construído não só para o orgulho da memória da instituição e do Paço Imperial — o Paço da São Cristóvão —, como também, para o resgate da história da ciência no Brasil, que tem no Museu Nacional, o encontro das raízes científicas nacionais.

INTERVENÇÕES TÉCNICAS NO ARQUIVO

- Século XIX** - 186-1941: Desenvolvimento da不怕 das próprias regiões que prestam à criação de livros de recados por tipos de documentação e encadernação da correspondência. O que permaneceu é uma grande variedade de classificações mardais até hoje.

1945-70-1950 - processo de documentação, aprovado a partir da catalogação e uso da classificação decimal. Destaca-se a criação de Uenio Alberto Torre, organizador das séries.

1970-1980 - data de pessoal e de unidades técnicas e administrativas - documentação física.

1994 - introdução do catálogo eletrônico - programa Access - Beto Meneguzzi.

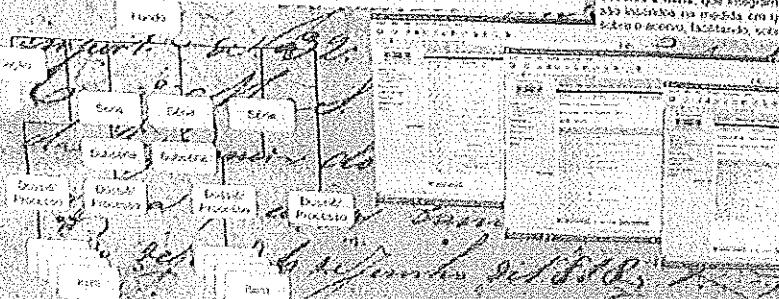
2003 - inauguração do Arquivo Histórico (200 metros de documentos institui 15.000 documentos e 1000 caixas). Início de recursos para representar as agências de fomento e assessoria da comarca com o Arquivo Histórico para celas do setor educacional, através da elaboração de decretos SIAN e processamento técnico informado por meio da International Standard Archival Description.

2003-2004 - estudos de compatibilização da estrutura SIAN para o sistema ALEPH (formato de entrada MARC 210, marcadores e o formato de saída UFTI - Unidade Física).



150

Concede, também, em implementar procedimentos técnicos de recuperação, visando ao uso eficiente das informações em todos os desejados efeitos. De acordo com o planejamento elaborado, é preciso que sejam realizadas as seguintes etapas:



SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DE DADOS

SISTEMA SIAN - Permite a inserção de dados do cadastro oficial sobre os fundos e coleções, disponibilizando, de imediato, para pesquisa. Os dados de cadastro específico sobre seções, subseções, aulas, subáreas, docentes e itens, que integram estes fundos e coleções e distribuem seu tempo para análise e processamento, são inseridos na medida em que o trabalho se desenvolve. Sendo assim, a cada dia tem-se novas informações sobre o acervo, localização, valorização, e restituição à comunidade e ao usuário.

Fontes para a História das Mulheres nas Ciências: o Arquivo Pessoal de Bertha Lutz

Por Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

Este artigo é resultado da pesquisa realizada no Arquivo Pessoal de Bertha Lutz, da Fundação Bertha Lutz.

O Arquivo Pessoal de Bertha Lutz é uma coleção que reúne correspondência, cartas de convite, cartões postais, fotografias, diários, cartas de agradecimento, entre outros documentos, que contam sobre a vida e a obra da bióloga Bertha Lutz. O material é dividido em cinco volumes, que abrangem os anos de 1910 a 1940. O volume 1, intitulado "Bertha Lutz e a sua família", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de sua família, entre 1910 e 1920. O volume 2, intitulado "Bertha Lutz e a sua carreira", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus colegas de trabalho, entre 1920 e 1930. O volume 3, intitulado "Bertha Lutz e a sua política", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus amigos, entre 1930 e 1940. O volume 4, intitulado "Bertha Lutz e a sua vida social", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus amigos, entre 1930 e 1940. O volume 5, intitulado "Bertha Lutz e a sua vida política", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus amigos, entre 1930 e 1940.

O Arquivo Pessoal de Bertha Lutz é uma coleção que reúne correspondência, cartas de convite, cartões postais, fotografias, diários, cartas de agradecimento, entre outros documentos, que contam sobre a vida e a obra da bióloga Bertha Lutz. O material é dividido em cinco volumes, que abrangem os anos de 1910 a 1940. O volume 1, intitulado "Bertha Lutz e a sua família", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de sua família, entre 1910 e 1920. O volume 2, intitulado "Bertha Lutz e a sua carreira", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus colegas de trabalho, entre 1920 e 1930. O volume 3, intitulado "Bertha Lutz e a sua política", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus amigos, entre 1930 e 1940. O volume 4, intitulado "Bertha Lutz e a sua vida social", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus amigos, entre 1930 e 1940. O volume 5, intitulado "Bertha Lutz e a sua vida política", reúne correspondência e cartões postais de Bertha Lutz e de seus amigos, entre 1930 e 1940.

COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

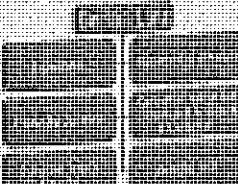
REVISTAS DE HISTÓRIA DA MULHER

- | | |
|-----------|--|
| 1910 | Revista das Mulheres |
| 1919 | Revista das Mulheres Brasileiras |
| 1920 | Revista das Mulheres Brasileiras Propaganda Feminista |
| 1920-1921 | Revista das Mulheres |
| 1921 | Revista das Mulheres do Brasil, da América Latina e África |
| 1924 | Revista das Mulheres do Brasil, da América Latina e África |
| 1925 | Revista das Mulheres |
| 1926 | Revista das Mulheres |

COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

REVISTAS DE HISTÓRIA



COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

COLABORADORES DA REVISTA

- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz
- Ana Paula Góes, pesquisadora da Coleção Bertha Lutz e da Fundação Bertha Lutz

ANEXO 11

Cópias de artigos de jornais sobre o arquivo científico do
Museu Nacional/UFRJ

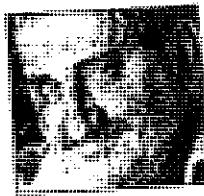
10 • RIO

00.000

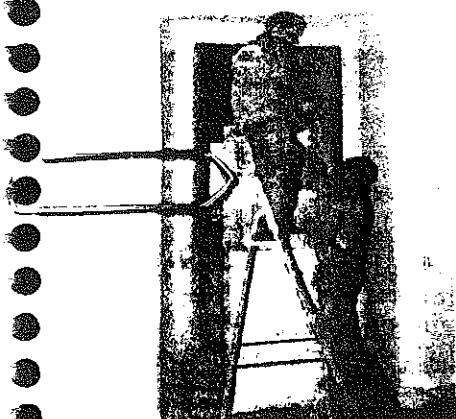
Energia alternativa

A BR Distribuidora vai inaugurar em maio, em Macaé, o primeiro posto brasileiro que funcionará com energia solar e eólica (cata-ventos). A companhia também vai construir um posto que capta e amplifica a luz solar, na Barra.

ANCELMO GOIS



APESAR DE ESTAR sem verba, o Museu Nacional, dono de um arquivo valioso, começa esta semana a digitalizar fotos e documentos históricos para, em breve, oferecê-los pela internet. Entre as raridades está o decreto de criação da instituição, fundada por d. João VI, em 1818. São mais de 400 metros de documentos e 15 mil iconografias, como o convite de batizado da princesa Isabel e a visita de personalidades da ciência, entre elas Albert Einstein (ao lado) e Madame Curie (acima)



No corredor da área de exposição. Durval Cosme Gonçalves, eletricista de área, e Luis Carlos Menezes, vidraceiro, sobre a escada, trocam uma lâmpada, acima de um delicado vaso antigo. Vidraceiro trocando lâmpada? "Aqui, minha amiga, a gente faz de tudo. Até mordomo de múmia", brinca Menezes.

O Museu fascina por dentro e por fora. Mas na área fechada ao público, onde trabalha e estuda a comunidade universitária, as belas salas antigas de teto alto e sacadas com vistas maravi-

'Inventando e criando"

A frase é de Eliomar Schmit, encadernador. São 191 trabalhadores em Educação que mantêm o Museu Nacional em funcionamento. A falta de verbas e de pessoal dificulta muito. Na biblioteca, falta material para as encadernações. Na seção de assistência ao ensino, há projeto parado por falta de sala. Mas o amor ao Museu ajuda o pessoal a transformar a carência material em abundância criativa.

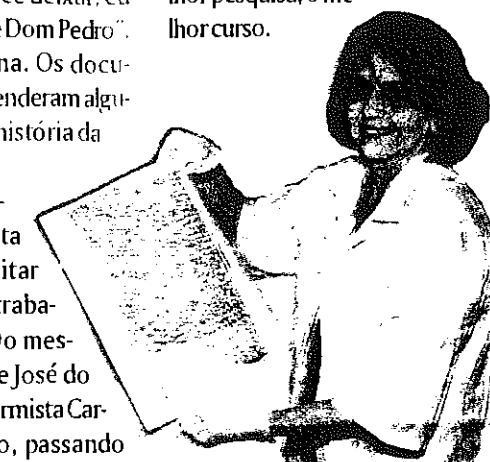
Ihosas são ligadas por feios corredores escuros e labirínticos. Quando pedimos instruções de como chegar a uma sala, a maioria dos trabalhadores prefere nos guiar a tentar explicar todas as curvas do caminho. Há uma reforma em andamento. O projeto é construir um outro prédio para abrigar as atividades de pesquisa e ensino. Mas ninguém

arrisca prever para daqui a quanto tempo. Cinco, dez anos?

O prédio é tombado. Para viabilizar a reforma, o pessoal da seção de arquivo trabalha muito para recuperar a história do acervo do Museu e do próprio prédio. "Para fazer um furo na parede, a gente tem que pesquisar a história daquele lugar", conta, empolgada, Regina Dantas,

historiadora, desde 1995 na UFRJ. "Ainda existem mobília de época, instrumentos de pesquisa, objetos de pesquisa de Dom Pedro II, que é fantástico! Mas se você deixar, eu falo o dia inteiro sobre Dom Pedro", se interrompe Regina. Os documentos do Museu já renderam algumas teses na área de história da ciência.

Quem entra no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista para visitar não imagina todo o trabalho que ele abriga. Do mestre-de-ofício Vicente José do Nascimento ao taxidermista Carlos Augusto Caetano, passando pela chefe da secretaria acadêmica da Antropologia, Rosa Pereira, e pelo porteiro, Edson Pereira Antu-



Maria José Veloso da Costa Santos mostra o documento de criação do Museu Nacional, de 1818.

Jornal do SINTUFRJ, Rio de Janeiro, 17 a 23 de junho de 2002. p. 7

A ciência de antigamente chega à Internet

Museu Nacional, a primeira instituição científica do País, está digitalizando seu acervo

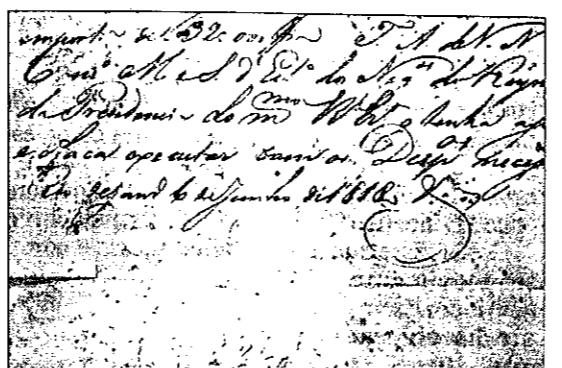
LUCIA MARTINS

RIO - O Museu Nacional quer contar a história da ciência no Brasil a partir de fotos e documentos acumulados em seu arquivo desde que a instituição foi fundada por d. João VI, em 1818. Nos próximos dois anos, os pesquisadores pretendem colocar na Internet o material que hoje enche estantes e armários do Palácio de São Cristóvão, prédio da Quinta da Boa Vista, onde ficam as principais instalações do museu.

São milhares de imagens e documentos que serão catalogados e organizados por tema para tornar mais fácil a pesquisa. O arquivo inclui fotos de personalidades famosas que visitaram o museu ao longo dos anos - entre eles, Albert Einstein e Santos Dumont - e cartas que contam as atividades desenvolvidas no local.

"Estamos reorganizando o material porque, como o arquivo não era informatizado, as informações estavam perdidas e dispersas. Por incrível que pareça, muita coisa ainda está catalogada em fichas de papel", diz Maria José Veloso Santos, responsável pelo projeto.

O Museu Nacional é a mais antiga instituição científica e cultural do Brasil. Até 1892, ele funcionava em um prédio no Campo de Sant'Ana, centro do Rio. No século 19, o museu era considerado a mais importante instituição científica brasileira, desenvolvendo pesquisas e fazendo muitas exposições. Passavam por lá muitas personalidades ilustres que visitavam o País. A coleção permanente inclui mais de 9 milhões de peças, entre elas múmias, um meteorito (Bendegó), uma coleção de minerais (famosa por ter sido cobiçada por Napoleão), um esqueleto de uma baleia e a coleção egípcia. Ao longo do século passado, além do museu, o Palácio de São Cristóvão passou a abrigar também cursos de pós-graduação em antropologia social, zoologia e botânica e laboratórios de pesquisa. Com a falta de



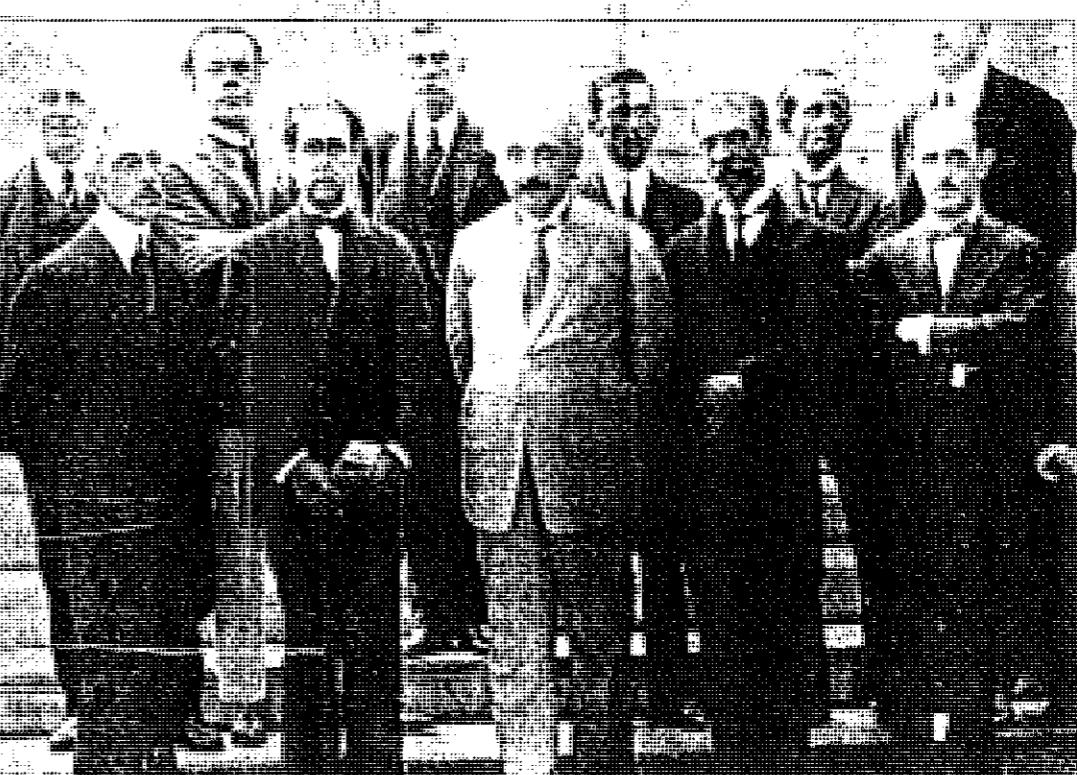
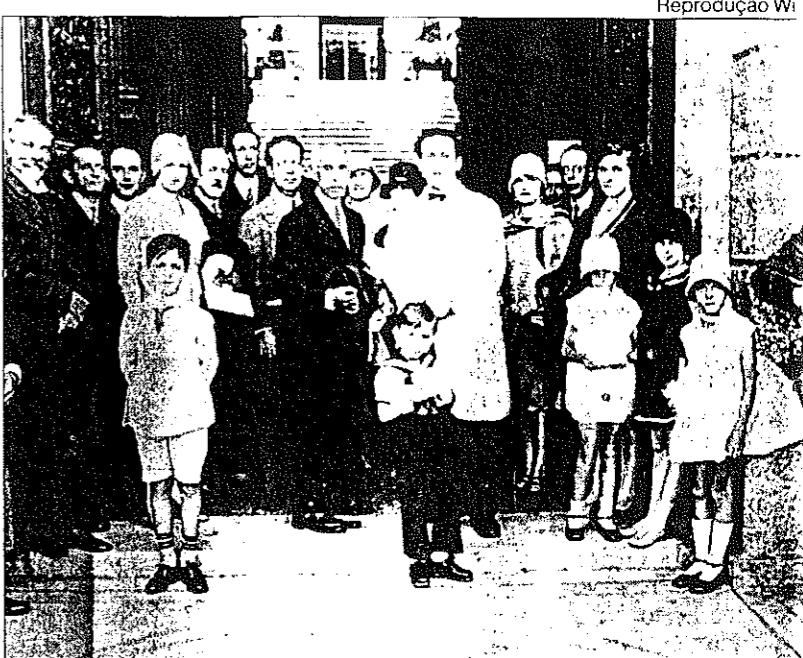
O decreto da criação da instituição em 1818 (acima) e os ilustres visitantes, Marechal Rondon, Santos Dumont e Einstein: fotos e relatórios mostram a história do museu

verbas, o arquivo acabou sendo esquecido nas prateleiras e armários empoeirados.

Até mesmo os pesquisadores do museu desconhecem a totalidade do arquivo. No ano passado, quando começaram o trabalho de limpeza e conservação do material, os pesquisadores se surpreenderam ao encontrar, por acaso,

fotos desconhecidas de Marc Ferrez, um dos pioneiros da fotografia no País que ficou famoso por suas imagens do Rio de Janeiro no século 19.

Ciência descritiva - A primeira fase da digitalização será organizar o material do século 19. Cartas, contratos, convites e relatórios do arqui-



um funcionário d
que andava pelo Pa
ca de diferentes es
plantas e animais.

"Era uma época
ciência descritiva e
importante", analis
Amélia Mascarenha
professora da Facu
Filosofia da Univers
São Paulo, especial
história da ciênci
Amélia lembra uma
narrada em uma
orientada por ela na
dade de São Paulo (m
manto usado por d.
em sua coroação. Isso
de como era estreita
da família real co
seu."

Uma parte do arqui
tá na Internet, no s
minerva.ufrj.br. Tr
arcevo pessoal de J
que foi diretor do n
tre 1941 e 1973. Esse
fala principalmente
ria do Palácio São C
"Decidimos colocar
quivo na Internet pa
era o melhor catalog
à medida que digital
restante do material
laremos a forma apr
na web", explica a bi
ria Maria José.

Arquivo histórico do Museu Nacional ganha vida nova

Geralda Alves

O Museu Nacional, situado na Quinta da Boa Vista, há 110 anos, vem formando desde a sua criação um acervo de documentos que resgatam sua memória e as alterações que se processaram durante todo esse tempo no cenário internacional científico, tendo assim um valor histórico inestimável para o patrimônio brasileiro. Dentro dessa concepção reorganiza o acervo do Arquivo Histórico do Museu Nacional colocando à disposição do público, estudiosos e pesquisadores, documentos que registram o cotidiano da instituição desde sua criação. O Arquivo mostra a relação do Museu com instituições congêneres mundo afora e faz uma profunda referência à história das ciências no Brasil.

O acervo Arquivo Histórico é formado por aproximadamente 15 mil documentos iconográficos e cerca de 400 metros de documentos textuais contendo os principais fatos da história da ciência no Brasil. Para conservar e preservar esse acervo, o Arquivo conseguiu o apoio da Fundação Vitae e da Faperj, com um projeto orçado no valor de R\$ 75 mil para trabalhar, inicialmente, com documentos do séc. XIX.

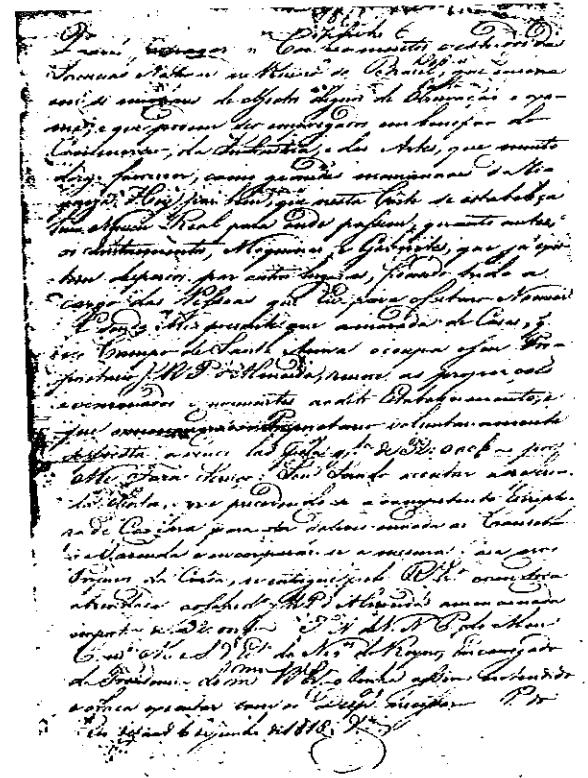
- A disponibilização organizada do conteúdo desta documentação proporcionará pesquisas inéditas sobre a chegada ao Museu Nacional de exemplares representativos do reino animal, vegetal e mineral de nosso país, além de fósseis, objetos etnográficos e arqueológicos, frutos de coleta de cientistas que por aqui passaram, constituindo-se verdadeiro testemunho da origem do acervo científico e das exposições públicas do Museu Nacional, explica Maria José Veloso da Costa, responsável pelo Arquivo. Segundo ela, um dos documentos mais antigos preservado pelo Arquivo Histórico é o Decreto de Fundação do Museu Nacional, datado de 6 de junho de 1818.

Uma valiosa parte deste acervo que faz parte das pesquisas para as obras de restauração do palácio, já está disponível para consulta na internet, incluída na base de dados MINERVA, com o acervo bibliográfico as 41 bibliotecas da UFRJ e que está disponibilizada para o mundo, através da Internet, no site <http://www.minerva.ufrj.br>.

"Com a implementação do projeto no todo, espera-se que o Museu Nacional tenha resgatado a sua história, parte da memória científica nacional, e possa garantir também a integridade física desses preciosos documentos para as gerações futuras", completa Maria José.

Folha da UFRJ

V. 1, m. 1
21/10/2002



Decreto assinado por D.João VI cria Museu. Encontra-se disponível para consulta no Arquivo do Museu

História à mercé de poeira e calor

que comiam a carne da vaca que
o cozinheiro mandava, alguns mestres
sendo Mirallos, Veloso, Costa e
Santos, impensável pelo acusamento.

This image shows a single page from an old book, characterized by its high contrast, black-and-white, grainy texture. The page is filled with a dense grid of small, rectangular characters arranged in horizontal rows. These characters are likely Chinese, Japanese, or Korean, though the specific script is not clearly legible due to the poor condition of the print. The layout is organized into a large column on the left and several smaller columns on the right, typical of historical printed books.

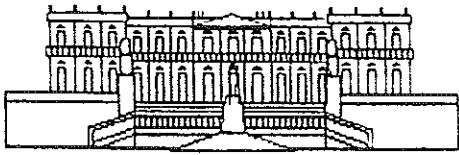
o do acervo precisa do cuidado das
máquinas hidráulicas. Isso ficaria em torno
de 220.000 reais. Não receberemos ver-
bas neste ano", conta Manoel Irene Bra-
sil, chefe da biblioteca. Sem talar na
fala de espaço. "Não posso nem re-
bercolocar. Não tenho onde colocar.

Museu da República. O único a condicionar da sala fica desligado. "Como não dá para ficar ligado direto é melhor desligar. O choque térmico é porque o calor", explica a funcionária Monica Muz. **Rui Miz Melhem:** Na Fundação Casa de Rui Barbosa, a situação também não é a ideal: A biblioteca de 110 000 livros e folhetos, e 3 832 títulos de periódicos agrupados nas coleções Rui Barbosa, Plínio Doyle e São Clemente não vêm espanador desde 2001. Sem falar nos armários de sessenta escritórios, como



o do acervo precisa do cuidado das
máquinas hidráulicas. Isso ficaria em torno
de 220.000 reais. Não receberemos ver-
bas neste ano", conta Manoel Irene Bra-
sil, chefe da biblioteca. Sem talar na
fala de espaço. "Não posso nem re-
bercolocar. Não tenho onde colocar.

Veículo: JORNAL DO BRASIL
Caderno/Coluna: CIDADE
Página: A 17
Data: 4/8/2003



MUSEU NACIONAL/UFRJ

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2003 A17

JORNAL DO BRASIL

CIDADE

Pesquisas de Dom Pedro II na internet

Museu digitaliza acervo do imperador

DANIELA DARIANO

Faceta menos explorada em registros históricos e culturais da vida de Dom Pedro II, o lado cientista do imperador estará em breve disponível na internet, num trabalho realizado por uma equipe do Museu Nacional, ligado à UFRJ.

O projeto, desenvolvido em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), teve como objetivo reunir, catalogar e digitalizar relíquias deixadas por Dom Pedro II. Além de peças artísticas, há exemplares da fauna e da flora brasileira, coletados por ele no Segundo Império. Os animais estão empalhados ou conservados de outras formas no Museu Nacional. Depois de desidratadas, para impedir sua deterioração, as plantas ficam no herbarário da instituição.

Depois de digitalizadas mais de 150 imagens do acervo artístico do museu, começam a ser contabilizadas e reunidas as peças do acervo científico. Segundo Maria José Veloso da Costa Santos, responsável pela Sessão de Memória e Arquivo do museu, onde trabalha há 29 anos, são milhares de exemplares de botânica e zoologia doados por Dom Pedro: pás- saros, conchas, plantas.

– Ele foi um grande cientista e viveu uma fase de

identificação da fauna e da flora do país. Estudava as espécies e mandava para o Museu Real – conta Maria José, mestra em Ciência da Informação.

Já com a base de dados e o programa de informática, o grupo do museu se vale do trabalho de quatro estagiários, formados para executar a função de catalogar o material, sob a supervisão de Maria José e da historiadora Regina Dantas.

Em um mês, as primeiras peças artísticas estarão no site www.minerva.ufrj.br. O material completo será exposto em quatro meses. O Iphan pretende proteger com o tombamento todas as peças, hoje guardadas no cofre do museu. Uma torá – livro sagrado dos judeus escrito em hebraico – traduzida pelo imperador, tombada pelo Iphan e hoje em posse do Museu Imperial de Petrópolis, também estará no catálogo.

Entre as 150 peças artísticas também estão relíquias como um vaso de prata dourada e coral, trazido por Dom João VI em 1808, um relógio de sol, um painel de azulejos portugueses, uma mesa de madeira encravada com madrepérola e sinetes.

– É uma contribuição histórica, para mostrar que Dom Pedro II foi mais do que um estadista: foi um grande cientista – afirma Maria José.